

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO COVÃO DE SANTA MARIA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

## Rota do Covão de Santa Maria

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Pouco Preocupante
002.00	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	Pouco Preocupante
003.00	<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Pouco Preocupante
004.00	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	Pouco Preocupante
005.00	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	Pouco Preocupante
006.00	<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	Pouco Preocupante Espécie Protegida
007.00	<i>Chondrostoma oligolepis</i>	Ruivaco	Pouco Preocupante
008.00	<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	Quase Ameaçado
009.00	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Em Perigo Espécie Protegida
010.00	<i>Corvus corax</i>	Corvo	Quase Ameaçado
011.00	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	Pouco Preocupante
012.00	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	Pouco Preocupante
013.00	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	Vulnerável
014.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
015.00	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água	Vulnerável Espécie Protegida
016.00	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	Pouco Preocupante
017.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
018.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
019.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
020.00	<i>Meles meles</i>	Texugo	Pouco Preocupante
021.00	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	Pouco Preocupante Espécie Protegida
023.00	<i>Mustela nivalis</i>	Doninha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
022.00	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	Informação Insuficiente



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

## Rota do Covão de Santa Maria

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
024.00	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Pouco Preocupante Espécie Protegida
025.00	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	Truta-arco-íris	Não aplicável
026.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coião bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
027.00	<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha-comum	Pouco Preocupante
028.00	<i>Psammodromus algerus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
029.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida
030.00	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	Vulnerável
031.00	<i>Salmo trutta fario</i>	Truta fario	Pouco Preocupante
032.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
033.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante
034.00	<i>Taipa occidentalis</i>	Toupeira	Pouco Preocupante
035.00	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	Pouco Preocupante
036.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.001.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** ALCEDINIDAE

**Ordem** CORACIFIFORMES **Género** *Alcedo*

**Nome Científico** *Alcedo atthis* **Nome Comum** Guarda-rios

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Grande cabeça, bico comprido, asas largas, pernas e cauda curtas. Azul e verde brilhantes nas partes superiores - dorso e cauda parecem luminosos. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acinzentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha (em algumas fêmeas a cor avermelhada domina o cinzento).

**Distribuição**

Toda a Europa excepto a Islândia e a península Escandinávia onde ocorre apenas no Sul da Suécia. Uma parte da população europeia inverte na Península Ibérica, França e na costa Ocidental de África. As populações de Leste são maioritariamente migradoras, as do Centro da Europa parcialmente migradoras e as do Oeste europeu são sedentárias ou de comportamento disperso.

**Habitat**

Habitats de água doce, salobra ou mesmo salgada, podendo estar localizados na orla costeira, estuários, lagoas costeiras, pisciculturas, arrozais, valais, cursos de água, paus açudes e barragens. Também em valas de rega e salinas. É pouco frequente nas montanhas mas pode ser observado em cursos de água em altitudes superiores a 1 000 m.

**Alimentação**

Principalmente pequenos peixes de água doce, insectos aquáticos e peixes marinhos, mas também crustáceos e insectos aquáticos. Pode ainda procurar



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.001.00</b>
	insectos terrestres e anfíbios.		
<b>Reprodução</b>	Abril a Julho. Instala o ninho num túnel escavado em barreiras nas margens de dos rios e ribeiros lentos. Trabalhando com o bico nos bancos de areia cria novos locais de nidificação e torna mais difícil a pilhagem dos ninhos por martas ou raposas. Habitualmente faz duas ou três posturas de quatro ovos que incuba durante 19 a 20 dias. Os juvenis voam ao fim de 23 a 27 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Empoleira-se nos ramos por cima da água, debaixo de pontes, etc., pode então permanecer imóvel por longos períodos, difícil de detectar, não sendo a exibição de cor muito proeminente nessa altura Mergulha de cabeça para capturar peixe, geralmente do poleiro mas também após um breve peneirar. Bastante tímido.		
<b>Voo</b>	Voo rápido e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Convenção de Berna.	II		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	A I		
<b>Factores de Ameaça</b>	As alterações do uso das margens e leitos dos cursos de água; a poluição da água e a perturbação nas áreas de nidificação e de alimentação, normalmente causadas pelo turismo; caça e pesca.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção das margens e leitos dos cursos de água.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** PHASIANIDAE

**Ordem** GALLIFORMES **Gênero** *Alectoris*

**Nome Científico** *Alectoris rufa* **Nome comum** Perdiz

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Ave terrestre de aspecto arredondado, no cimo da cabeça encontramos uns tons cinzentos com uma faixa branca comprida que passa por cima dos olhos e listra ocular que se estende pelo pescoço até à barra peitoral malhada. Tem os pés e o bico vermelho, a garganta de cor creme e tem uma faixa branca marginada de preto.

**Distribuição**

Podem ser encontradas no sul da Europa, Portugal, Espanha, França e Itália para além destas zonas, também ocorre nas ilhas britânicas. Em Portugal encontra-se distribuída por todo o território continental, podendo ser encontrada no meio da vegetação rasteira, em bandos de cerca de 10/15 indivíduos. Os locais onde mais facilmente se encontra são o Alentejo e o Nordeste Transmontano.

**Habitat**

Pode ser encontrada em quase todas as regiões do nosso país, preferindo zonas mais abertas com parcelas de culturas agrícolas e outras de mato mais denso, em que existam pontos de água durante o período mais quente do ano.

**Alimentação**

Alimenta-se de sementes e rebentos de plantas bravias e agrícolas, de insectos (principal elemento da alimentação dos perdigotos), moluscos e outros invertebrados.

**Reprodução**

São aves muito territorialistas, tendo o macho do grupo de afastar outros machos, durante a época da reprodução. A perdiz põe em média 12 ovos, que demoram cerca de 23 dias a eclodir, nascendo depois os perdigotos, que nessa



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
	fase são essencialmente insectívoros.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	É uma ave gregária que vive em grupos. Sendo uma espécie sociável, pode ser descortinada em grandes bandos, especialmente no fim do Inverno, no início do seu período reprodutivo esses bandos separam-se.		
<b>Voo</b>	Voo é geralmente curto e pesado, mas rápido e direito, emitindo um som muito característico		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	III		
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro	-		
<b>Factores de Ameaça</b>	Redução dos seus habitats; Predadores naturais.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção de pontos de água (a construção de pequenas charcas); comedouros e bebedouros; evitar sempre que possível o corte de culturas forrageiras nos locais de maiores densidades (ou exercer uma perturbação regular entre Janeiro e Março nas folhas destinadas a serem gadanhadas, ou ainda semear com densidades elevadas; montagem de uma barra com correntes suspensas (espanta caça) à frente da gadanheira; repovoamentos; culturas para a fauna; disponibilidade elevada de locais de abrigo; controle de predadores, principalmente a raposa e a pegas ( <i>Pica pica</i> e <i>Cyanopicyana</i> ).		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.003.00**

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio a visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	ANGUIDAE
Ordem	SAURIA	G�nero	Anguis

Nome Científico	<i>Anguis fragilis</i>	Nome Comum	Licranço
-----------------	------------------------	------------	----------

Registo Fotográfico



Identifica o

Conhecido também por cobra-de-vidro,   um s urio (lagarto) sem membros, de aspecto serpentiforme, com corpo muito alongado e cilíndrico. A cabeça   curta e a cauda encontra-se pouco diferenciada do corpo. Geralmente alcança 20 a 22 cm de comprimento total e pesa entre 8 e 40 gramas. Os exemplares desta espécie possuem escamas muito lisas e brilhantes o que os torna inconfundíveis. O dorso   creme, pardo ou castanho e os flancos são da mesma cor ou mais escuros do que o dorso. Por vezes, apresentam uma linha vertebral mais escura. O ventre   acinzentado ou preto. Os juvenis possuem o dorso esbranquiado, avermelhado ou prateado, onde se destaca uma linha vertebral escura. Os machos são relativamente mais robustos do que as fêmeas e possuem uma cabeça consideravelmente maior e mais diferenciada do resto do corpo.

Distribui o

Esta espécie apresenta uma distribui o ampla por toda a Europa, com excep o da Escandinávia, Irlanda e  has mediterrâneas. Na Pen sula Ibérica, encontra-se a norte dos rios Tejo e Ebro.

Habitat

Aparece tanto ao nível do mar como em regiões de montanha, até aos 2400 m. Encontra-se principalmente em zonas que mantenham alguma humidade, em clareiras e orlas de bosques, pinhais, prados ou hortas. Evita ambientes muito expostos e secos assim como áreas permanentemente encharcadas.

Alimenta o

A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, lesmas, minhocas, aranhas e insectos.



<b>Reprodução</b>	Começa pouco tempo depois do fim da hibernação e durante o mesmo podem ocorrer brigas entre machos à base de dentadas. Nos preâmbulos da cópula, o macho mordia a fêmea na parte anterior do corpo. Por fim, prende-a pela cabeça com as mandíbulas e dá-se a cópula. Os licranços são ovovivíparos. A gestação dura 11 a 13 semanas e os partos dão-se geralmente entre Agosto e Outubro. As fêmeas podem ter 6 a 22 crias. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos no caso dos machos, e apenas aos 4 ou 5 nas fêmeas. No entanto, as fêmeas sexualmente maduras não se reproduzem todos os anos. Esta espécie tem uma grande longevidade, podendo sobreviver em cativeiro até aos 54 anos.	
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.	
<b>Comportamento</b>	Espécie diurna, que desenvolve a sua actividade desde Fevereiro até Outubro, altura em que inicia um período de repouso invernal.	
<b>Voo</b>	-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.	
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>		
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.		III
<b>Factores de Ameaça</b>	Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.	
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção da agricultura tradicional; prevenção de incêndios; protecção do habitat.	
<b>Observações/comentários</b>	-	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.004.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	MOTACILLIDAE
<b>Ordem</b>	PASSERIFORMES	<b>Género</b>	<i>Anthus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Anthus campestris</i>	<b>Nome Comum</b>	Petinha-dos-campos

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Ave elegante de maior dimensão que as petinhas europeias, das quais se distingue. Plumagem cor de areia ligeiramente riscada superior e inferiormente. Listra supraciliar bem marcada. Voz: O chamamento é idêntico ao do pardal comum. Canto lento e repetido efectuado em voo ou a partir do solo.

**Distribuição**

Ocorre em latitudes médias baixas e médias continentais, desde a zona Mediterrânica e de estepe até à zona temperada, preferindo terrenos secos mas não árido. Nidifica em grande parte do Paleártico, desde o Norte de África e da Península Ibérica a ocidente, até ao Centro da Ásia a oriente. Quase metade da população encontra-se na Europa. Em Portugal distribui-se irregularmente, sendo claramente mais abundante nas zonas montanhosas.

**Habitat**

Frequenta habitats quentes e secos, terrenos abertos arenosos e rochosos com vegetação esparsa. Frequenta zonas abertas, com vegetação dispersa, cursos de água secos, superfícies rochosas, margens de estradas, vinhas e encostas secas. No Norte e Este da Europa reproduz-se em campos cultivados, solos arenosos, dunas costeiras arenosas, charnecas, estepes e desertos semi-áridos. No Sul da Europa está associado a pastagens para pastoreio de ovinos, ocasionalmente com arbustos de pequeno porte, e também pastagens secas com matos de *Thymus*. Ocasionalmente nidifica em habitats florestais, assim como florestas de *Juniperus*. Evita terrenos rochosos, obstáculos de água, vegetação densa e alta, desde florestas a zonas húmidas, terrenos cultivados ou zonas arbustivas. Em Portugal, o seu habitat preferido é, sem dúvida, o cume, não arborizado e com pouco mato, das serras do centro e norte. No entanto frequenta ainda pousios extensos e pastagens a baixa altitude. No sul de Portugal no Inverno, parece apresentar alguma preferência por zonas



## FICHA DE ECOLOGIA

## FAUNA N.004.00

	húmidas, apesar de também frequentar pastagens, restolhos de arroz e praias. Dorme no solo, em abrigos, em moitas, terrenos agrícolas, sulcos antigos, em urzais (Calluna). A fêmea dorme no ninho e o macho dorme perto deste.
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se no solo e entre vegetação rasteira, principalmente de insectos e algumas sementes. Os juvenis alimentam-se unicamente de invertebrados.
<b>Reprodução</b>	Nidifica no solo em cavidades abrigadas, normalmente debaixo de moitas onde por vezes abrem covas. A fêmea constrói o ninho com ervas secas e raízes. A postura é constituída por 4 a 5 ovos. A incubação dura cerca de 13 a 14 dias. As crias abandonam o ninho cerca de 2 semanas após a eclosão dos ovos, apesar de continuarem a ser alimentadas pelos progenitores por mais uma semana. Normalmente solitária e territorial, podendo formar bandos fora da época de nidificação. Espécie essencialmente monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Existe fidelidade ao local de nidificação, os casais retornam aos locais onde anteriormente nidificaram.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Nidificante estival, esporadicamente invernante. MigRep – Migrador reprodutor.
<b>Comportamento</b>	Caminha e corre rapidamente no solo. Quando alarmada movimenta o pescoço para cima e para baixo. É habitualmente solitária, mesmo na época de reprodução raramente é avistada próxima da fêmea. É uma ave migradora que passa o Inverno na África subsariana.
<b>Voo</b>	Voo de trajectória ondulante.

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Decrescente.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II

<b>Factores de Ameaça</b>	A florestação e o cultivo de lenhosas de áreas abertas; intensificação da agricultura; abandono agrícola e do pastoreio extensivo; o aumento da utilização de agro-químicos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Converter terrenos agrícolas abandonados em pastagens para ovinos e não em plantações florestais; condicionar ou proibir a florestação e expansão de cultivos lenhosos; condicionar ou proibir a intensificação agrícola; manter o uso de práticas de pastoreio extensivas de forma a evitar o desenvolvimento de vegetação densa, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais em áreas prioritárias para espécie; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de controlo alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto; monitorizar anualmente as populações nidificantes, nas áreas mais importantes (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.005.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	BUFONIDAE
Ordem	ANURA	Género	Bufo
Nome Científico	<i>Bufo Bufo</i>	Nome Comum	Sapo-comum

Registo Fotográfico



Identificação	Robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas situadas lateralmente da cabeça, com os bordos oblíquos entre si. Membros curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. As parotóides são muitas vezes delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal variável, podendo encontra-se tonalidades acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas.
Distribuição	Toda a Europa excepto a Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Desde a Sibéria até ao Norte de África, Marrocos Argélia e Tunísia.
Habitat	Áreas agrícolas, zonas de montanha, montados e bosques de caducifólias.
Alimentação	Alimentam-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.
Reprodução	Reproduzem-se na altura das chuvas primaveris. Os machos são os primeiros a alcançar as zonas onde existe água. As fêmeas apresentam nest altura ovários grandes e repletos. Existe em média 5 machos para cada fêmea. Uma fêmea poderá depositar entre 2000 a 8000 ovos esféricos e escuros, envoltos num longo cordão gelatinoso que pode ter vários metros de comprimento.
Tipo de Ocorrência	Res - Residente.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.005.00**

<b>Comportamento</b>	Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Estável.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração dos locais de reprodução e dos seus habitats; perseguição pelo Homem.
<b>Medidas de Conservação</b>	Informar e sensibilizar o público para a importância da espécie bem como da conservação do seu habitat. Realização de estudos de monitorização e biologia das espécies.
<b>Observações/comentários</b>	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.006.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** ACCIPITRIDAE

**Ordem** ACCIPITRIFORMES **Género** *Buteo*

**Nome Científico** *Buteo buteo* **Nome Comum** Águia-de-asa-redonda

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Tem entre 51 a 5cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem é de cor diversificada, de indivíduo para indivíduo e conforme a estação do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. É notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.

**Distribuição**

Podem ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e é ainda encontrada até à Ásia Central.

**Habitat**

Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.

**Alimentação**

Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.

**Reprodução**

Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave é de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.

**Tipo de Ocorrência**

Res – Residente.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.006.00</b>
<b>Comportamento</b>	Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos. Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino.		
<b>Voo</b>	Voa com batimentos lentos e em círculos planados.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Electrocussão; abate e cativéis ilegais; pilhagem de ninhos; incêndios florestais e atropelamento.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.007.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES) PISCES	<b>Família</b>	Cyprinidae
<b>Ordem</b>	CYPRINIFORMES	<b>Género</b>	Chandrostoma

<b>Nome Científico</b>	<i>Chandrostoma oligolepis</i>	<b>Nome Comum</b>	Ruivaco
------------------------	--------------------------------	-------------------	---------

**Registo Fotográfico**



**Identificação** Espécie de tamanho pequeno, cabeça convexa, escamas de grandes dimensões, com a barbatana dorsal maior que a barbatana anal.

**Distribuição** Ocorre apenas em Portugal (Regiões biogeográficas Mediterrânica e Atlântica). Endemismo lusitano.

**Habitat** Presente nos sectores terminais das bacias hidrográficas. Habita geralmente águas de pouca profundidade e é resistente à falta de oxigénio. É uma espécie que não é habitual em albufeiras.

**Alimentação** A alimentação é baseada principalmente em invertebrados aquáticos.

**Reprodução** Reproduz-se entre Abril-Junho. A maioria dos indivíduos atingem a maturidade sexual no segundo ano de vida.

**Tipo de Ocorrência** Res – Residente.

**Comportamento** Inicia deslocações para as zonas mais a montante a partir de fins de Março, quando a temperatura da água varia de 13 a 16°C.

**Voo** -

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

**Tendência Populacional** Desconhecida.

**Estatuto de Conservação PT Continente** LC – Pouco Preocupante.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.007.00

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio	B-II
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	III
Lei nº 2097, de 6 de Junho de 1959 (Lei da pesca nas águas interiores) e respectiva regulamentação - Decreto nº 44623, de 10 de Outubro de 1962; Decreto nº 312/70, de 6 de Julho e legislação complementar	-

<b>Factores de Ameaça</b>	A poluição resultante de descargas de efluentes; extracção de materiais inertes; construção de barragens e açudes; conversão de um sistema lótico em lêntico; fragmentação das populações; alteração do regime de caudais a jusante; retenção de sedimentos a montante; retenção de sedimentos a montante; destruição da vegetação ribeirinha; regularização dos sistemas hídricos; introdução ou o fomento de espécies animais não autóctones.
<b>Medidas de Conservação</b>	Manter ou melhorar (consoante as áreas em causa) a qualidade da água; interditar a extracção de inertes; condicionar a construção de novas barragens e açudes; assegurar o caudal dos cursos de água; proteger as margens das linhas de água, promovendo a conservação e/ou recuperação da vegetação ribeirinha autóctone; controlar introduções furtivas de espécies animais não autóctones; melhorar a eficácia da fiscalização da pesca; Informar e sensibilizar o público.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.008.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantegás

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** ACCIPITRIDAE

**Ordem** ACCIPITRIFORMES **Género** *Circetus*

**Nome Científico** *Circetus galicus* **Nome Comum** Águia-cobreira

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Águia de grande dimensão, de cabeça notoriamente grande (nem sempre perceptível em voo) e algo desproporcionada com o resto do corpo. Partes inferiores muito pálidas, abdómen quase branco com barras grosseiras, contrastando com o peito e a cabeça de coloração cinzenta acastanhada. Cauda com três listras equidistantes.

**Distribuição**

A distribuição da águia-cobreira durante a nidificação estende-se desde o Sudeste e Sudoeste Europeu, Norte de África, Médio Oriente e Ásia. No Paleártico Ocidental, encontra-se na Albânia, Andorra, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia. No Paleártico Ocidental é essencialmente migradora e inverte na África sub-sariana, à excepção de alguns indivíduos que na estação fria são observados na Europa do Sul e Norte de África.

**Habitat**

Frequente habitats com agricultura tradicional e pastoreio extensivo, onde as presas são abundantes, como matas secas e abertas, habitats mediterrânicos rochosos (garigue), pastagens pedregosas, terra inculta ou áreas abertas com arvoredos e sebes. No Centro e Norte de Portugal ocorre predominantemente em áreas onde o coberto florestal forma manchas de maior dimensão, dando preferência ao pinhal para nidificar, tanto nas zonas planas das matas nacionais litorais, como nas zonas serranas.

**Alimentação**

A águia-cobreira alimenta-se quase exclusivamente de répteis, particularmente cobras e também lagartos.

**Reprodução**

A águia-cobreira é solitária e territorial. Não é colonial mas, mesmo quando ocorre em pequeno número, os casais tendem juntarem-se numa mesma área para nidificar, deixando muito espaço favorável por ocupar. Se, no entanto, os



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.008.00**

	ninhos se encontrarem pouco distantes uns dos outros (menos de 2 km de distância) um dos pares força o outro a abandonar o ninho. Espécie monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias que são nidícolas.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Nidificante estival. MigRep – Migrador reprodutor.
<b>Comportamento</b>	Não têm medo de víboras ou de outros répteis venenosos, apesar de não ser imune às suas mordeduras. Consegue matar a sua presa sem prejuízo próprio. Engole-as pela cabeça, ficando por vezes a cauda dependurada no bico. As presas maiores são divididas em pedaços mais pequenos antes de serem consumidas.
<b>Voo</b>	Voo deslizante. Plana em círculos com as asas planas, peneira ou fica imóvel no ar através de pequenos ajustes nas asas.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	-
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	NT – Quase Ameaçado.

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bonn.	II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A

<b>Factores de Ameaça</b>	Redução da área de pinhal, devido a corte ou a fogos florestais e conseqüente reconversão; intensificação agro-pecuária, rotações mais intensas das culturas, irrigação e constituição de densos cobertos forrageiros, ou a reconversão de olivais e pomares velhos, afectam a disponibilidade das suas presas preferenciais bem como a sua acessibilidade; linhas de transporte de energia; abate; destruição e roubo de ninhos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Políticas florestais de reordenamento, gestão e repovoamento florestal e de prevenção de incêndios; promover espaços florestais diversificados, tanto ao nível dos cobertos arbóreos como de outros, e prevenir a ocorrência dos grandes incêndios florestais; manual de Boas Práticas Florestais com vista à conservação das aves de rapina e do seu habitat, para além de outros valores naturais; reflorestação com folhosas naturais e a conservação dos bosques e bosquetes de carvalhos; reconversão para eucaliptal das antigas áreas de pinhal deve ser desencorajada; campanhas de educação ambiental; reforçar a fiscalização e tornar a aplicação da lei mais efectiva; urge realizar estudos sobre biologia e ecologia da espécie; Investigar sobre os níveis e efeitos de pesticidas e metais pesados realização de censos ou programas de monitorização periódicos; avaliar e a seguir regularmente a população da espécie.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.009.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	ACCIPITRIDAE
<b>Ordem</b>	ACCIPITRIFORMES	<b>Género</b>	Circus
<b>Nome Científico</b>	<i>Circus pygargus</i>	<b>Nome Comum</b>	Tartaranhão-caçador

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.

**Distribuição**

Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continente indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.

**Habitat**

Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.

**Alimentação**

Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.

**Reprodução**

Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramineas, espigas e restolitos. As crias são



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.009.00**

	nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Nidificante estival.
<b>Comportamento</b>	Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.
<b>Voo</b>	Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.
<b>Nidificação</b>	Nidificante estival.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	EN – Em Perigo.

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A

<b>Factores de Ameaça</b>	Actividade da ceifa; o abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.
<b>Medidas de Conservação</b>	Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas ZPE's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.010.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Corvus
Nome Científico	<i>Corvus corax</i>	Nome Comum	Corvo

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

O corvo é o maior de todos os corvídeos, chegando quase aos 70 cm de comprimento. Tem um bico forte e curto, e uma «barba» hirsuta, que o distingue da gralha, que é também mais pequena. Tal como esta, é inteiramente negro.

#### Distribuição

O corvo é uma espécie holártica, com uma distribuição alargada por toda a Europa. Em Portugal Continental encontra-se distribuído de norte a sul, sendo mais abundante nas zonas menos povoadas do interior que no resto do país e encontrando-se ausente em algumas zonas da costa.

#### Habitat

Ocorre em zonas agrícolas e pouco povoadas, tanto em planície como em planalto ou em zonas montanhosas; nidifica em escarpas, na costa ou no interior, e em árvores isoladas. No Baixo Alentejo, de Inverno, o corvo evita zonas com povoamentos florestais muito extensos, como sejam pinhais e eucaliptais e áreas com perturbação muito intensa.

#### Alimentação

É principalmente necrófago, mas também mata pequenas aves e mamíferos, numa dieta que inclui ainda ovos, caracóis e cereais.

#### Reprodução

Nidifica bastante cedo (Fevereiro, Março) em saliências rochosas ou árvores. A postura inclui de 3 a 6 ovos, com um período de incubação de 21 dias.

#### Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.010.00</b>
<b>Comportamento</b>	Tímido e cauteloso.		
<b>Voo</b>	Voo com batimentos coméditos mas fortes. Paira frequentemente e nunca mantém as suas asas levantadas no voo. Executa frequentemente reviravoltas quando brinca.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>			
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	<p>NT – Quase ameaçado.</p> <p>Fundamentação: Espécie com população reduzida, que se admite poder ser inferior a 10.000 indivíduos maduros); apresenta declínio continuado do número de indivíduos e tem todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.</p>		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Utilização de venenos, o abate ilegal (nomeadamente por confusão de identificação com a gralha-preta <i>Corvus corone</i> ); perseguição directa; intensificação da agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não estão previstas medidas de conservação específicas para esta espécie. Beneficiará, no entanto, com o aumento de vigilância e com a manutenção de áreas de agricultura e pastoreio em moldes extensivos.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.011.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Rhinechis</i>
Nome Científico	<i>Elaphe scalaris</i>	Nome Comum	Cobra-de-escada

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Cobra robusta e de grande tamanho. Cabeça larga, bem diferenciada do resto do corpo, com focinho pontiagudo e proeminente relativamente à mandíbula inferior. Olhos pequenos, com pupila arredondada e iris de cor castanha-escura. Dorsal com duas linhas escuras longitudinais, sobre uma coloração de fundo acastanhada, amarelada ou ligeiramente rosada. Apresenta pequenas manchas escuras na cabeça e na zona de sutura das escamas labiais, e possui frequentemente uma banda escura desde a parte posterior do olho até à comissura da boca. Ventralmente, apresenta tons esbranquiçados, acinzentados ou amarelados, sobre os quais podem aparecer manchas escuras.

#### Distribuição

É uma espécie frequente na comunidade alentejana. Também vive na maior parte da Península Ibérica, na zona mediterrânica francesa até Itália e no norte de África.

#### Habitat

Habita numa grande variedade de biótipos, ocorrendo preferencialmente em áreas secas e expostas. Encontram-se em zonas de matos, clareiras de bosques caducifólios ou de pinhais, e campos agrícolas, podendo ocorrer também em meios rurais e urbanos, sobretudo em muros de pedra, ruínas ou telhados de habitações.

#### Alimentação

A sua dieta baseia-se no consumo de micromamíferos, diversos répteis (sobretudo a lagartixa-mato-comum, a lagartixa-de-dedos-dentados e o sardão), juvenis de coelho-bravo e lebre e várias aves, destacando-se neste caso a sua acção predadora sobre os ninhos.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.011.00**

<b>Reprodução</b>	Final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos, mas durante os meses mais quentes pode exibir também alguma actividade crepuscular e nocturna, sobretudo em busca de alimento ou de um par para acasalar. Passa por um período de inactividade invernal. Extremamente voraz, ao encontrar um ninho de roedores é capaz de engolir um deles enquanto mantém mais duas ou três crias semi-estranguladas com o corpo, as quais engole de seguida, uma a uma, com inusitada rapidez.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.012.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	Erinaceidae
Ordem	ERINACEOMORPHA	Género	<i>Erinaceus</i>
Nome Científico	<i>Erinaceus europaeus</i>	Nome Comum	Ouriço-cacheiro

Registo Fotográfico



Identificação

O ouriço-cacheiro é maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento do corpo entre 18 e 20cm e cerca de 1Kg de peso máximo, sendo o valor mais habitual os 700 g. É facilmente identificado por ter o dorso coberto de espinhos longos e aguçados, de cor acastanhada e com bandas escuras nas extremidades. A cauda é muito pequena, as orelhas são igualmente pequenas e a cabeça encontra-se bem destacada do corpo. A cabeça e a superfície ventral são densamente cobertas de pêlos. Tem um sentido de visão pouco desenvolvido, ao contrário da audição e do olfacto. Quanto sente perigo enrosca-se, expondo os espinhos como armas de defesa.

Distribuição

Existe em toda a Europa Ocidental, incluindo na Grã-Bretanha e nos países escandinavos até à Sibéria. Pela mão do Homem foram levados para a Nova Zelândia. Este pequeno mamífero pode ser encontrado um pouco por todo o território continental português, incluindo algumas ilhas açorianas onde também foi introduzido pelos colonizadores.

Habitat

Presente em habitats muito diversificados, como zonas de cultivo, jardins, bosques, prados e áreas onde o estrato herbáceo seja abundante. Utiliza tocas abandonadas de coelhos, troncos de árvores, fendas em rochas como ninhos para o nascimento das crias ou para o período de hibernação.

Alimentação

Alimenta-se sobretudo de invertebrados que encontra no solo - minhocas, escaravelhos, lagartas, aranhas e lesmas - embora também por vezes consuma ovos e pequenos vertebrados - sapos, lagartos, crias de roedores e de aves. Também come peixe, até porque é um excelente nadador. Consome cerca de 70 g de alimentos por noite. Hiberna entre Novembro e Março



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.012.00**

<b>Reprodução</b>	A época da reprodução verifica-se de Abril a Agosto, tendo a gestação uma duração de 12 a 13 semanas. Cada ninhada é composta por 4 a 6 crias.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	-
<b>Comportamento</b>	É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas últimas horas do dia e ao amanhecer. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio, de modo a esconder as suas pequenas patas e as áreas mais desprotegidas. Este mamífero hiberna quando os recursos alimentares diminuem e a descida da temperatura torna incomportável a manutenção da temperatura do corpo. Em Portugal, este comportamento verifica-se apenas nos indivíduos que vivem em zonas de maior altitude.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
-	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Mortalidade das crias, ao longo do primeiro ano é muito elevada; predadores naturais; atropelamentos na estrada; pesticidas e herbicidas; redução do seu habitat.
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas e herbicidas.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.013.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação da Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** FALCONIDAE

**Ordem** FALCONIFORMES **Género**

**Nome Científico** *Falco peregrinus* **Nome comum** Falcão-peregrino

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Destaca-se por ser o maior falcão em Portugal. De asas largas, cauda curta, com uma coloração escura na parte superior da cabeça em forma de barrete, patas amarelas, as barras transversais finas (no adulto) e o espesso "bigode".

**Distribuição**

Distribuição quase mundial (com excepção da Antártida), que, nidifica na maioria dos países da Europa nomeadamente Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca (incluindo a Gronelândia), Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (incluindo Gibraltar e Ilha do Homem), República Checa, República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia.

**Habitat**

Nidifica em arribas marítimas, também em ilhas rochosas ou em precipícios em zonas montanhosas, e ao longo de vales de rios. Dado a sua adaptabilidade, e em situações sem perturbação, encontra-se por vezes em estruturas construídas pelo Homem altas e inacessíveis, como torres, ruínas, antenas e pontes. Evita zonas com intensa actividade humana, ou florestas densas, pântanos com vegetação densa, extensas áreas de planície e zonas agrícolas, e áreas abertas e extensas de água. Requer extensos campos abertos para caçar, incluindo biótopos estepárias, zonas húmidas e arribas costeiras. Caça também nas proximidades de encostas escarpadas e falésias aproveitando a surpresa e o desnível para alcançar as suas presas em voo. No Inverno o Falcão-peregrino está associado a zonas abertas com abundância de presas, o que no Baixo Alentejo corresponde geralmente às proximidades de zonas húmidas (estuários, vales de rios e barragens). Dormem de noite em sítios abrigados, em superfícies rochosas, e às vezes recorrem também a árvores. De Inverno utilizam, longe dos locais de nidificação, rochas ou edifícios altos, incluindo igrejas, antenas, pontes. Antes da postura, o casal dorme junto no



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.013.00**

	penhasco escolhido para nidificar e durante a incubação o macho dorme noutra lugar.
<b>Alimentação</b>	Caçador solitário que ataca outras aves, em geral pombos ou pássaros, que derruba com as garras em voo picado e mata com o bico. É o animal mais rápido do mundo, com velocidade de mergulho que chega a atingir 320 km/h.
<b>Reprodução</b>	Espécie monogâmica e solitária, a relação é sazonal podendo, por vezes, durar toda a vida. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias, no entanto cabe à fêmea a maior parte do trabalho. Crias nidícolas. O processo de nidificação desenvolve-se normalmente entre Março e Julho.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Residente (uma parte da população é migratória invernante sendo proveniente das populações do norte da Europa).
<b>Comportamento</b>	Pousa em campo aberto, levanta voo e pousa no solo.
<b>Voo</b>	Voo normal não muito destacável Batimentos rápidos e relativamente profundos, velocidade moderada.

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	-
<b>Estatuto de conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro	I
Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	II
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES)	
Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro)	I-A

<b>Factores de Ameaça</b>	Aumento da utilização de agro-químicos; perseguição humana; pilhagem de ninhos e o roubo de juvenis; perturbação humana; abandono e alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais; colisão e electrocussão; degradação dos habitats; doenças dos pombos.
<b>Medidas de conservação</b>	Regular o uso de pesticidas e promover a utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto sobre as espécies; aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos de nidificação; restringir o acesso às áreas de nidificação; elaborar e implementar planos de gestão nas ZPE'S mais importantes para a espécie; promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal; corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie; promover campanhas de sensibilização ambiental e de conservação da fauna; sensibilizar os agricultores para a adopção de boas práticas agrícolas; estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população; colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.014.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	Falco
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.

#### Distribuição

Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.

#### Habitat

Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.

#### Alimentação

Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.

#### Reprodução

Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.014.00

<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.
<b>Voo</b>	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	II
Convenção de Bona.	II
Convenção de Washington (CITES).	II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e conservação do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.015.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	INSECTÍVORA	Género	<i>Galemys</i>
Nome Científico	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Nome Comum	Toupeira-de-água

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

A toupeira-de-água é um pequeno mamífero semi-aquático que, na sua morfologia, evidencia algumas características adaptativas ao seu modo de vida. Quando em movimento, à superfície da água ou em imersão, o seu corpo é fusiforme com o proboscis, na parte anterior, e a cauda longa, na parte posterior, acentuando ainda mais essa forma; se o animal se encontra a flutuar ou a seco, parece uma pequena bola de pêlo. A cabeça encontra-se no seguimento do corpo, sem pescoço definido. Os olhos são muito reduzidos. Não existem pavilhões auriculares. O proboscis é um prolongamento negro musculoso, capaz de variados movimentos, terminado por uma zona ligeiramente alargada, onde se abrem duas grandes narinas. Numerosas vibrissas distribuem-se na zona mentoniana. As patas anteriores são pouco desenvolvidas mas com unhas fortes nos seus 5 dedos. Possuem fiadas de pêlos mais longos e claros nas duas margens da pata. As patas posteriores são robustas e munidas de membrana natatória, unindo os 5 dedos. Apresentam unhas fortes e uma fiada de pêlos longos e claros na margem da pata. A cauda é longa e escamosa, terminada por uma zona achatada verticalmente e munida de uma fiada de pêlos mais claros. A pelagem é densa, entre o castanho-escuro e o negro, mais clara no ventre do que no dorso. Encontra-se permanentemente oleosa, graças à produção intensa de substâncias pelas glândulas cutâneas. É bastante difícil distinguir machos e fêmeas, mesmo por observação cuidada dos órgãos genitais. Estudos baseados em classes de desgaste ou na deposição de camadas de cimento dentário indicam uma longevidade máxima aproximada de 4 anos.

#### Distribuição

Ocorre no Norte e Centro da Península Ibérica e Pirinéus.

#### Habitat

Os pequenos cursos de água montanhosos e sub-montanhosos são os habitats mais característicos da toupeira-de-água, correspondendo a secções de fácies salmonícola ou de transição salmonícola-ciprinícola. No entanto, a



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.015.00**

	espécie tem sido ocasionalmente localizada em troços mais a jusante, onde a velocidade da corrente, um elemento julgado essencial na sua escolha, é bastante mais diminuta.
<b>Alimentação</b>	Mamífero insectívoro constituindo os macroinvertebrados aquáticos bentónicos a base da sua alimentação.
<b>Reprodução</b>	Sabe-se pouco sobre o acasalamento e a reprodução da espécie. Estima-se a gestação em cerca de 30 dias e em 3 ou 4 o número de nascidos em cada uma delas. O período reprodutor deve acontecer entre Fevereiro e Maio, pois em Julho encontramos já indivíduos juvenis nadando nos cursos de água.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Apresentam dois grandes períodos de actividade, um diurno e outro nocturno. Os animais fazem curtas pausas na margem alternando com períodos de movimentos dentro de água. Atendendo ao modo como estes animais se distribuem ao longo do corredor do rio, eles parecem essencialmente solitários e fugidios. Contactos esporádicos asseguram a descendência.
<b>Voo</b>	-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV

<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; assoreamento; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; florestação/desflorestação; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; pesca/captura accidental; poluição industrial; poluição urbana; pressões turísticas; regularização de sistemas hídricos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; ordenamento florestal passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de abrigos / dormidas; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.016.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Garrulus</i>
Nome Científico	<i>Garrulus glandarius</i>	Nome Comum	Gaio-comum

Registo Fotográfico



Identificação

É uma grande ave dos bosques, com cauda comprida, asas arredondadas e plumagem muito característica. Tem um comprimento de 33 a 38 cm e um peso de 140 a 190 g. Tem uma coroa malhada de preto e branco, um bigode preto, dorso e ventre castanho rosado. As asas e a cauda são pretas, com o uropígio e parte interna das asas brancas, ambos muito visíveis em voo. Apresenta uma mancha azul iridescente, com riscas finas pretas e brancas, nas grandes coberturas primárias, muito característica.

Distribuição

Europa Ocidental até ao nordeste africano, Ásia continental e sudoeste asiático. Suécia, Noruega e Polónia.

Habitat

Bosques.

Alimentação

Omnívoro (Bolotas, frutos de falas e de bagas de diferentes espécies, insectos, ovos, lagartos, rãs, ratos e musaranhos).

Reprodução

Postura de 3 a 6 ovos. O casal reveza-se no choco durante 16-19 dias. As crias são alimentadas por ambos os pais e geralmente estão completamente cobertas de penas entre os 21 e os 23 dias de idade.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.016.00</b>
<b>Comportamento</b>	Destemido, curioso mas também alerta. Pousa em campo aberto, saltita, esvoaça, levanta voo tanto na vegetação como no solo.		
<b>Voo</b>	Voo laborioso e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		D	
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.		-	
<b>Factores de Ameaça</b>	A desflorestação e a perseguição humana constituem os dois principais factores de ameaça para esta espécie.		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE BIOLOGIA

FAUNA

N.017.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** GASTROPODA **Família** ARIONIDAE

**Ordem** - **Género** Geomalacus

**Nome Científico** *Geomalacus maculosus* **Nome Comum** Lesma

**Registo Fotográfico**



**Identificação** A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.

**Distribuição** Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal, Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.

**Habitat** A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros (*Castanea sativa*) e carvalhos (nomeadamente *Quercus robur*, *Q. suber* e *Q. lusitanica*). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.

**Alimentação** Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.

**Reprodução** Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente



<b>FICHA DE BIOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.017.00</b>
	conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Espécie autóctone. Res - Residente.		
<b>Comportamento</b>	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção)	II		
<b>Factores de Ameaça</b>	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos <sup>10</sup> na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.018.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** MAMMALIA **Família** MUSTELIFDAE

**Ordem** CARNIVORA **Género** *Lutra*

**Nome Científico** *Lutra lutra* **Nome Comum** Lontra

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e conseqüentemente mais pesado do que a fêmea.

**Distribuição**

Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.

**Habitat**

Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.

**Alimentação**

A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.018.00**

<b>Reprodução</b>	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias); Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.
<b>Voo</b>	-

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	II
Convenção de Washington (CITES).	IIA
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV

<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.019.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** MAMMALIA **Família** MUSTELIDAE

**Ordem** CARNIVORA **Género** *Martes*

**Nome Científico** *Martes foina* **Nome Comum** Fuinha

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

équeno carnívoro, com corpo alongado, membros baixos, cauda comprida e espessa. A cabeça larga e mais clara que o resto do corpo, orelhas salientes e arredondadas e o focinho é afilado. Pelagem: coloração castanha (por vezes arrulvada) e mancha peitoral de cor clara (de branco a creme), que se estende desde a garganta até à zona inicial das patas anteriores e se divide em duas, por uma lista escura longitudinal. Patas mais escuras que o resto do corpo.

**Distribuição**

Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo. Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.

**Habitat**

Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.

**Alimentação**

A dieta da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos, aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de desperdícios deixados pelo Homem.

**Reprodução**

apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.019.00**

	de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	De hábitos solitários, pouco conspicuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	-
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Os principais factores de ameaça para a fuinha são a destruição do habitat e a pressão humana. A destruição de habitat corresponde a acções de desmatação, queimadas e limpeza da vegetação que ladeia as linhas de água, uma vez que são tipos de habitat que a fuinha utiliza. A pressão humana advém de encontros acidentais da fuinha com o homem, devido ao facto de utilizar habitações abandonadas como refúgio. Esta espécie, apesar de não ser classificada como cinegética, sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.
<b>Medidas de Conservação</b>	Uma melhor gestão da caça, consciencialização da sociedade para os problemas resultantes da degradação ambiental.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.020.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sillio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	G�nero	Meles
Nome Científico	<i>Meles meles</i>	Nome comum	Texugo

Registo Fotográfico



Identifica�o	Animal de tamanho médio, corpulento, cabeça triangular e cauda curta. Cabeça branca com duas listas negras que a atravessam de forma longitudinal. Corpo com pelagem de cor cinzenta e extremidades negras.
Distribui�o	Habita toda a Euro�sia temperada, exceptuando o Norte da Escandinávia e da Rússia, estando inclusivamente presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo (ex: Creta). Em Portugal está presente em todo o território continental, sendo uma espécie relativamente abundante. Há no entanto, escassez de informa�o biológica e ecológica sobre a sua situa�o em Portugal.
Habitat	Europa. Habitam em bosques de caducifólias e montanhas até os 2000 m. Bastante frequente em paisagens mistas de zonas arborizadas e pastagens em regiões acidentadas. Também pode ser encontrado em hortas, olivais ou mesmo jardins.
Alimenta�o	Bagas silvestres, raízes, tubérculos, minhocas, insectos, r�s e carne putrefacta.
Reprodu�o	Apesar de o acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, � mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido � implanta�o retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro / início de Fevereiro e s� saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gesta�o dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.020.00

<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.	
<b>Comportamento</b>	Com hábitos essencialmente nocturnos iniciando a sua actividade após o por de sol. Pode percorrer longas distâncias durante a noite regressando a toca pouco antes de amanhecer. Sociáveis podendo formar grupos de 3 a 12 indivíduos. É normal terem como actividade social limparem-se mutuamente, catarem-se, marcarem-se uns aos outros esfregando a região anal num dos flancos. As crias permanecem junto as tocas (texugueiras) para aprenderem técnicas de caça e fuga aos inimigos. As texugueiras podem ser "herdadas" ao longo de várias gerações. Embora não hiberne pode passar, nas alturas mais frias do Inverno, dias seguidos sem sair da toca, mantendo-se com as reservas de gordura acumuladas no corpo.	
<b>Voo</b>	-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
<b>Tendência Populacional</b>	-	
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>		
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>
Convenção de Berna		III
<b>Factores de Ameaça</b>	Desflorestação; perseguição através da caça furtiva, ou do envenenamento accidental ou propositado; atropelamento; predadores naturais (raposa, o gato-bravo, a gineta e as aves de rapina).	
<b>Medidas de Conservação</b>	A sua caça no nosso país está proibida desde 1986.	
<b>Observações/comentários</b>	Existe a indicação de que os texugos enterram os seus mortos, escavando um buraco e colocando o texugo que morreu no seu interior.	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.021.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação da Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** ACCIPITRIDAE

**Ordem** ACCIPITRIFORMES **Género** *Mivus*

**Nome Científico** *Mivus migrans* **Nome comum** Mihafre-preto

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Mede cerca de 55 cm de comprimento e 135-155 cm de envergadura, para cerca de 1 kg de peso. A plumagem é de cor castanha, de tom mais escuro na parte superior das asas, e mais claro na região ventral. Não há dimorfismo sexual evidente mas os machos são em geral menores que as fêmeas. Como em todos os acciptrídeos, o bico é recurvado e está adaptado a um modo de alimentação carnívoro.

**Distribuição**

O Mihafre-preto tem uma distribuição mundial muito alargada encontrando-se nas áreas temperadas, sub-tropicais e tropicais do Velho Mundo e Australásia. Em Portugal distribui-se por quase todo o país, estando praticamente ausente no Minho, Douro Litoral, Estremadura e da zona sul do Algarve. É abundante no vale do Baixo Mondego, sendo frequente no vale do Tejo e em algumas áreas do Alentejo. No resto do país a sua densidade é variável, sendo função das disponibilidades de habitat.

**Habitat**

Pode ser observado em vários tipos de habitats. Vales e terrenos baixos, florestas, escarpas rochosas, sempre nas imediações de rios e lagos.

**Alimentação**

Alimenta-se principalmente de presas de pequeno porte, como roedores, lagomorfos, aves terrestres e ouriços-cacheiros, especialmente indivíduos jovens, feridos ou doentes e também peixes, répteis, anfíbios e insectos. É também necrófago regular e frequentador habitual de aterros sanitários. Ocasionalmente consome minhocas, moluscos e crustáceos. Por vezes persegue outras aves até estas deixarem cair o alimento, ou no caso das garças (Ardeidae) até estas expelirem a comida.

**Reprodução**

Espécie monogâmica, que mantém o mesmo par durante varia nos anos, embora essa ligação seja aparentemente sazonal nas populações migradoras. A época de reprodução inicia-se em Março, sendo as posturas realizadas geralmente em Abril. As crias (1 a 3) atingem a independência em finais de



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.021.00**

	Junho e durante o mês de Julho. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Crias semi-altriciais e nidícolas. As posturas, geralmente de 2 ou 3 ovos, são incubadas durante 31-32 dias e as crias permanecem no ninho cerca de 50 dias.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Nidificante estival.
<b>Comportamento</b>	Gregário, na maior parte do tempo, solitário ou colonial durante a reprodução. É um migrador por excelência. Inverna em África, a sul do deserto do Sara, onde permanece até meados de Março. Após a sua chegada, inicia, com a sua companheira, os acrobáticos voos nupciais, com abruptas quedas e repentinas mudanças de direcção.
<b>Voo</b>	Voo baixo e lento.
<b>Nidificação</b>	Constrói o ninho em árvores de grande porte, em florestas, bosques e também em campo aberto, sempre perto de cursos de água. O ninho é construído de ramos e o interior é forrado com detritos de todo o género, incluindo trapos e papéis. É vulgar encontrar, numa área relativamente reduzida, vários ninhos de milhafre-preto. No fim do mês de Abril, a fêmea deposita 2 ou 3 ovos, cuja incubação dura cerca de 32 dias. Durante este período, nunca abandona o ninho já que o macho se encarrega de a abastecer de alimento. Os juvenis começam a voar ao fim de 6 semanas.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	-
<b>Estatuto de conservação PT Continente</b>	LC – Pouco preocupante. Espécie protegida.

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro	
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	II
Decreto-Lei nº 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona	II
Decreto-Lei nº 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)	II-A

<b>Factores de Ameaça</b>	Abate directo e envenenamento iscos e carcaças; redução da disponibilidade alimentar; abandono do pastoreio extensivo; utilização de agro-químicos e pesticidas; colisão e electrocussão; incêndios florestais; pilhagem dos ninhos.
<b>Medidas de conservação</b>	Programa de erradicação do uso de ilegal de venenos na actividade cinegética e no meio rural; ampliar as sanções legais para os prevaricadores; aumentar eficácia dos meios e dos esforços de fiscalização; assegurar protecção e vigilância aos dormitórios importantes da espécie; compatibilizar a gestão cinegética com a conservação de aves de rapina, em zonas de caça; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de tratamento alternativas; promover a agricultura biológica; promover o estudo do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia sobre as aves de rapina; sensibilização e educação ambiental da população rural; estabelecer ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas áreas importantes; prevenir de incêndios florestais.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.022.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** MAMMALIA **Família** MUSTELIDAE

**Ordem** CARNIVORA **Género** Meles

**Nome Científico** *Meles meles* **Nome comum** Texugo

**Registo Fotográfico**



**Identificação** Animal de tamanho médio, corpulento, cabeça triangular e cauda curta. Cabeça branca com duas listas negras que a atravessam de forma longitudinal. Corpo com pelagem de cor cinzenta e extremidades negras.

**Distribuição** Habita toda a Euroásia temperada, exceptuando o Norte da Escandinávia e da Rússia, estando inclusivamente presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo (ex: Creta). Em Portugal está presente em todo o território continental, sendo uma espécie relativamente abundante. Há no entanto, escassez de informação biológica e ecológica sobre a sua situação em Portugal.

**Habitat** Europa. Habitam em bosques de caducifólias e montanhas até os 2000 m. Bastante frequente em paisagens mistas de zonas arborizadas e pastagens em regiões acidentadas. Também pode ser encontrado em hortas, olivais ou mesmo jardins.

**Alimentação** Bagas silvestres, raízes, tubérculos, minhocas, insectos, rãs e carne putrefacta.

**Reprodução** Apesar de o acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro / início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.022.00</b>
	pode ter entre 1 a 5 crias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Com hábitos essencialmente nocturnos iniciando a sua actividade após o por de sol. Pode percorrer longas distâncias durante a noite regressando a toca pouco antes de amanhecer. Sociáveis podendo formar grupos de 3 a 12 indivíduos. É normal terem como actividade social limparem-se mutuamente, catarem-se, marcarem-se uns aos outros esfregando a região anal num dos flancos. As crias permanecem junto as tocas (texugueiras) para aprenderem técnicas de caça e fuga aos inimigos. As texugueiras podem ser "herdadas" ao longo de várias gerações. Embora não hiberne pode passar, nas alturas mais frias do Inverno, dias seguidos sem sair da toca, mantendo-se com as reservas de gordura acumuladas no corpo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Desflorestação; perseguição através da caça furtiva, ou do envenenamento accidental ou propositado; atropelamento; predadores naturais (raposa, o gato-bravo, a gineta e as aves de rapina).		
<b>Medidas de Conservação</b>	A sua caça no nosso país está proibida desde 1986.		
<b>Observações/comentários</b>	Existe a indicação de que os texugos enterram os seus mortos, escavando um buraco e colocando o texugo que morreu no seu interior.		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.023.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	Mustela

Nome Científico	<i>Mustela putorius</i>	Nome Comum	Toirão
-----------------	-------------------------	------------	--------

Registo Fotográfico



Identificação

De corpo alongado e cilíndrico e patas relativamente curtas. A cabeça é pequena e achatada e as suas orelhas são diminutas e arredondadas. A característica morfológica que mais facilmente permite a sua identificação é a cor da pelagem. O dorso é castanho-escuro, os flancos são claros, o ventre quase negro e a cauda é escura. Possui uma mancha branca à volta da boca e queixo e outra entre os olhos e as orelhas, que têm também a extremidade branca. Para além disto a pelagem é lisa, densa e sedosa, sendo a cauda tufada.

Distribuição

Europa excepto na Península Balcânica, nas ilhas mediterrânicas, Irlanda e Islândia.

Habitat

Tem preferência por zonas húmidas, explorando especialmente o interface terra/água, mas pode frequentar qualquer tipo de habitat que possua as suas presas.

Alimentação

Pequenos roedores, aves e répteis.

Reprodução

Os acasalamentos verificam-se entre Março e Junho, existindo alguns registos de juvenis nascidos em Maio. A gestação dura 41 a 42 dias e os partos ocorrem entre Abril e Junho. Podem nascer entre 1 e 12 crias, mas geralmente nascem entre 3 e 7. O desmame verifica-se no final do primeiro mês e tomam-se independentes aos 3 meses.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.023.00**

<b>Comportamento</b>	É um animal solitário com comportamento claramente territorial. A sua actividade é principalmente nocturna e crepuscular, podendo deslocar-se 7.5 Km por noite. Há, no entanto, muitos registos de toirões activos durante o dia, especialmente no Outono e Inverno em climas frios. Quando possui uma fonte abundante de alimento pode ficar a descansar por longos períodos na sua toca.	
<b>Voo</b>	-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.	
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	DD – Informação Insuficiente.	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>		
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.		III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem)		B V
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/ destruição do habitat; atropelamentos; controlo de predadores; destruição/perturbação de indivíduos; escassez de presas naturais; hibridação.	
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo de hibridação; fiscalização da caça; manutenção do mosaico rural; protecção de indivíduos; protecção do habitat.	
<b>Observações/comentários</b>	-	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.024.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	Mustela
Nome Científico	<i>Mustela nivalis</i>	Nome Comum	Doninha

Registo Fotográfico



Identificação	É o menor carnívoro Europeu de corpo cilíndrico e membros curtos. A pelagem tem cor uniforme sendo castanha no dorso e branca no ventre. As variedades do Norte e Este da Europa ficam brancas no Inverno. Apresenta um dimorfismo sexual acentuado tendo os machos dimensões muito maiores do que as fêmeas.
Distribuição	Tem uma distribuição bastante vasta. Existe na América do Norte, na maior parte da Ásia e no Norte de África. Apresenta uma distribuição generalizada na Europa, estando apenas ausente na Irlanda, Córsega e Islândia. Foi ainda introduzida na Nova Zelândia e na Austrália com a intenção de ajudar a combater as pragas de coelhos e roedores. Em Portugal é uma espécie comum e tem uma distribuição uniforme de norte a sul do país.
Habitat	Vive numa grande variedade de habitats, desde pastos até florestas e zonas montanhosas desde que tenha abrigo e presas. Contudo, tem alguma preferência por campos agrícolas, especialmente aqueles que se encontram separados por muros de pedras. Geralmente são animais solitários e activos tanto de dia como de noite (alternando algumas horas de actividade com algumas horas de repouso).
Alimentação	É um animal muito voraz revelando-se um predador especializado em roedores, que pode capturar nas próprias tocas. Alimenta-se de pequenos mamíferos. A sua dieta consiste principalmente de mamíferos, nomeadamente roedores e alguns locais coelhos. Aves, répteis e ovos podem também ser consumidos ocasionalmente.
Reprodução	As crias nascem entre Abril e Maio, podendo haver uma segunda ninhada em Julho/Agosto se houver alimento com abundância. A gestação dura entre 34 a 37 dias e o número de crias varia entre 4 e 6 indivíduos que atingem a



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.024.00

	maturidade sexual cerca dos 3-4 meses.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Animal solitário e activo, tanto de dia como de noite. De movimentos ágeis, deslocando-se aos saltos no solo e trepando às árvores. Detém um Com um comportamento territorial. Quando caça uma presa aproxima-se desta de forma silenciosa atacando a e imobilizando a com as patas mordendo-lhe a nuca. Uma vez que é de pequena estatura poderá perseguir as presas nas próprias tocas. Geralmente os machos caçam ao ar livre dado que são melhores caçadores, as fêmeas caçam sobretudo nas tocas de roedores. Utiliza as tocas das presas para se abrigar, forra os ninhos das suas crias com a pelagem das presas. Consegue imitar uma vasta gama de sons.
<b>Voo</b>	-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
-	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais (lince-ibérico, a gineta, o gato-bravo, o gato-doméstico e aves de rapina); destruição do seu habitat; pressão humana; atropelamento; caça furtiva.
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.025.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	REPTILIA	<b>Família</b>	COLUBRIDAE
<b>Ordem</b>	SERPENTES	<b>Género</b>	<i>Natrix</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Natrix maura</i>	<b>Nome Comum</b>	Cobra-de-água-viperina

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Cobra de pequenas dimensões, com o corpo relativamente fino e pouco comprido. Cabeça bem destacada do tronco e focinho aplanado. Coloração: Coloração dorsal de fundo muito variável, em geral acastanhada, amarelada ou esverdeada. O desenho dorsal consta geralmente de uma série de manchas escuras de forma e dimensões variáveis, formando frequentemente uma banda dorsal irregular em zig-zag. Por vezes existem duas bandas longitudinais claras, mais ou menos bem definidas. Na parte posterior da cabeça é frequente a presença de uma mancha escura em forma de V (com vértice anterior). Região ventral de cor esbranquiçada/amarelada a encarniçada, com manchas escuras quadrangulares. São referidos animais melânicos, encarniçados e albinos. Forma da pupila: Redonda. Escamas: Duas escamas pré-oculares e duas escamas pós-oculares. Habitualmente 7 supra-labiais de cada lado com 3 a 4 contactando com o olho. Um temporal anterior e 2-3 posteriores. Rostral não interposta claramente entre as internasais, que contactam entre si através de uma ampla sutura. Frontal mais comprida que larga. Dorso revestido por escamas fortemente carenadas. Dimensões: Comprimento total – cerca de 100 cm, correspondendo em geral 18 cm à cauda. Dimorfismo Sexual: As fêmeas atingem, em geral, maiores dimensões do que os machos e têm geralmente as caudas proporcionalmente mais compridas. Descrição do juvenil: Os recém nascidos medem em geral entre 17 e 20 cm de comprimento total e o seu aspecto é basicamente semelhante ao do adulto.

**Distribuição**

Está presente em toda a Península Ibérica, Centro e Sul de França, Sudoeste da Suíça, Noroeste da Itália e Norte de África. Encontra-se amplamente distribuída em todo o território nacional.

**Habitat**

Encontra-se frequentemente em canais de irrigação, rios, ribeiras, charcos, barragens etc., sendo tolerante a níveis elevados de salinidade.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.025.00</b>
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se sobretudo de anfíbios (adultos e larvas), pequenos peixes, insectos e gastrópodes. Só esporadicamente captura micromamíferos.		
<b>Reprodução</b>	A idade de Maturação é 4 a 5 anos nas fêmeas, sendo os machos mais precoces (3 anos). Podem existir dois períodos de acasalamento anuais, na Primavera entre Março e Maio e no Outono em Setembro / Outubro. O período de incubação depende da temperatura ambiental. As eclosões decorrem entre Agosto e Outubro. A postura geralmente varia entre 4 a 14 ovos, sendo os ovos depositados na proximidade da água, sob pedras, entre as raízes de arbustos ou entre restos vegetais em decomposição. Por vezes constituem núcleos numerosos, o que sugere alguma selectividade na procura dos locais de postura.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Esta espécie raramente se afasta muito da água, sendo excelente nadadora. Evita o excesso de insolação permanecendo dentro de água ou entre a vegetação das margens. De modo a favorecer a termorregulação costuma expandir-se lateralmente sobre o substrato. É totalmente inofensiva. Quando molestada exala uma secreção cloacal de odor fétido. Em posição de defesa, expande lateralmente a parte posterior da cabeça, tornando-a mais triangular e enrola-se, emitindo silvos. É este comportamento que, associado à frequente presença do desenho dorsal em "zig-zag", a faz assemelhar-se às víboras. Circadiana: Pode manifestar-se activa tanto de dia como de noite, dependendo da época do ano. Na Primavera e Outono são basicamente diurnas. No Verão têm actividade também nocturna. Sazonal: Interrompe a actividade nos meses mais frios (Novembro/Fevereiro), permanecendo em orifícios nas margens, em galerias de micromamíferos e entre as raízes das árvores.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat; campanhas de educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.0026.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES) PISCES	<b>Família</b>	SALMONIDAE
<b>Ordem</b>	ISOPONDYLI (CLUPEIFORMES)	<b>Género</b>	<i>Oncorhynchus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	<b>Nome comum</b>	Truta-arco-íris

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

De cor verde azeltona, branco prateado na parte inferior do corpo, corpo muito malhado e uma faixa vermelha ao longo das laterais. Quando a truta arco-íris deixar lagos para desovar, suas cores tornam-se mais intensa. A faixa rosa que está presente nas laterais do peixe lago torna-se uma rica cor vermelha.

**Distribuição**

Uma das espécies de peixe mais amplamente introduzida no mundo. Nativo do Oeste da América do Norte, do Alasca até a península de Baja. *Oncorhynchus mykiss*, foram introduzidos em inúmeros países do desporto e da aquicultura comercial.

**Habitat**

Meios lânticos (doces), troços de cursos de água com dinâmica natural e semi-natural (leitos pequenos, médios e grandes), em que a qualidade da água não apresente alterações significativas.

**Alimentação**

s juvenis alimentam principalmente de zooplâncton. Os adultos alimentam-se de insectos aquáticos e terrestres, moluscos, crustáceos, ovos, peixes, peixinhos e outros pequenos peixes (incluindo outros truta).

**Reprodução**

A fertilização é externa, a truta fêmea escava um buraco no leito de cascalho onde deposita os ovos entre 700 a 4000 ovos. O macho fertiliza os ovos, e estes de seguida são cobertos com uma camada de cascalho.

**Tipo de Ocorrência**

NInd – Não Indigna.

**Comportamento**

A espécie movimenta-se ao longo do rio deslocando-se para zonas de



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0026.00
	cascalho na face de reprodução.		
Voo	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de conservação PT Continente	NA – Não aplicável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)			-
DL 44623/82 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)			-
DL 585/99, de 21/12 Regula a introdução de espécies não-indígenas da flora e da fauna			I e III
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959			-
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	Oncorhynchus mykiss é altamente valorizado como um sportfish , com lotação regular ocorrendo em muitos locais onde as populações selvagens não podem suportar a pressão dos pescadores. Preocupações têm sido levantadas sobre os efeitos da truta introduzida em algumas áreas , e da forma como esta espécie poderá afectar os peixes e invertebrados nativos através de predação e competição.		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.0027.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coeelho bravo

#### Registo Fotográfico



Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0027.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Alghus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.028.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** REPTILIA **Família** LACERTIDAE

**Ordem** SAURIA **Género** *Psammodromus*

**Nome Científico** *Psammodromus algirus* **Nome comum** Lagartixa-do-mato

**Registo Fotográfico**



**Identificação** Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.

**Distribuição** Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.

**Habitat** Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.

**Alimentação** A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).

**Reprodução** Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.

**Tipo de Ocorrência** Res – Residente.

**Comportamento** Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante algum tempo. No



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.028.00**

	entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.	
Voo	-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Tendência Populacional	-	
Estatuto de Conservação PT Contínente	LC – Pouco Preocupante	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>		
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>
Convenção de Berna		III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destrução do habitat.	
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat.	
<b>Observações/comentários</b>	-	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.029.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana iberica</i>	Nome Comum	Rã-ibérica

Registo Fotográfico



Identificação

Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda. Olhos grandes salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratóides. A articulação tibio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça, atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdigital. Comprimento do corpo. Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.

Distribuição

Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pireneus.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.029.00

<b>Habitat</b>	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspicua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente construídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.
<b>Alimentação</b>	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.
<b>Reprodução</b>	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res - Residente.
<b>Comportamento</b>	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.
<b>Voo</b>	-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional; ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.030.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZA O GERAL

<b>Classe</b>	MAMMALIA	<b>Família</b>	RHINOLOPHIDAE
<b>Ordem</b>	CHIROPTERA	<b>G�nero</b>	<i>Rhinolophus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	<b>Nome Comum</b>	Morcego-de-ferradura-grande

**Registo Fotográfico**



**Identifica o**

Trata-se da maior espécie europela pertencente a este g nero. As membranas alares são castanhas escuras. Nas estruturas membranosas que rodeiam o nariz, as margens da sela são fortemente côncavas, formando um ápice arredondado e o processo conectivo   redondo e salienta-se aproximadamente o mesmo que a sela. Pelagem: O seu p lo   castanho claro, com as extremidades mais escuras no dorso. Peso e Dimensões: Comp. cabeça-corpo: 57-71 mm; Comp. Cauda: 35-43 mm; Comp. Antebraço: 54-61 mm; Envergadura: 350-400 mm; Peso: 17-34g. Dimorfismo sexual: Inexistente. Vocaliza es: Sinais de frequência constante (77-83 kHz) e longa dura o (30-40 ms). Longevidade: Idade máxima registada de 30 anos.

**Distribui o**

Eurásia temperada, da Península Ibérica ao Japão e do Noroeste africano    ndia. Em Portugal,   mais comum no Norte e no Centro, aparecendo apenas esporadicamente no Algarve.

**Habitat**

Surge em zonas calcárias, onde utiliza grutas como abrigo, utilizando também minas e constru es humanas, em particular durante a época de cria o. Parece caçar essencialmente em zonas bem arborizadas, utilizando ocasionalmente zonas abertas próximas destas.

**Alimenta o**

A sua dieta   essencialmente constituída por grandes insectos, especialmente borboletas nocturnas e escaravelhos. Caça em voo geralmente baixo e lento, podendo planar e capturar insectos do solo.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.030.00</b>
<b>Reprodução</b>	Regra geral, as fêmeas atingem a maturidade sexual no terceiro ou quarto ano de idade, enquanto os machos se tornam maduros a partir do segundo ano. Época de acasalamento: Outono e talvez Inverno. Época de nascimentos: Junho. Nº de crias/ninhada: Apenas uma cria por ano.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	De actividade nocturna. Abandona o abrigo ao anoitecer. Hiberna no Inverno, podendo no entanto alimentar-se junto à entrada do abrigo em condições climáticas amenas. Ao longo de todo o ano, os indivíduos desta espécie formam em geral pequenas colónias pouco compactas ou mesmo dispersas. A sua dimensão é muito variável, sendo frequente encontrar grupos desde menos de 10 indivíduos até colónias com muitas dezenas de animais. Mais raramente, é possível observar grupos com algumas centenas de indivíduos. Não se abrigam, em geral, em associação próxima com outras espécies de morcegos, ainda que tal possa, por vezes, acontecer.		
<b>Voo</b>			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
	<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>	
	Decreto-Lei nº 31/95, de 16 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).		
	Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II	
	Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.	II	
	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.	BII, IV	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destruição do habitat; atropelamentos; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; práticas agrícolas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de Educação Ambiental; controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; Protecção de abrigos / dormidas, protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>			

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.031.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita da Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	Família	SALMONIDAE
Ordem	ISOPONDYLI (CLUPEIFORMES)	Género	Salmo
Nome Científico	<i>Salmo trutta fario</i>	Nome comum	Truta fario

### Registo Fotográfico



### Identificação

Cabeça e olhos grandes. Mandíbulas com dentes agudos e fortes. Coloração muito variável com a idade e o habitat. Geralmente dorso castanho e cinzento esverdeado, flancos esverdeados ou amarelos e ventre esbranquiçado ou amarelado. Corpo salpicado de manchas negras e vermelhas. Barbatana adiposa alaranjada na extremidade. Adultos podem atingir 40cm. Maturidade sexual 2 a 3anos. Longevidade máxima 6-7anos.

### Distribuição

Espécie indígena de Europa. Em Portugal encontra-se nos rios do Norte e Centro e, mais a Sul, no troço superior do rio Zézere e no rio Sever.

### Habitat

Peixe sedentário com habitat bem definido (territorial), prefere as correntes rápidas de montanha, águas bem oxigenadas (>9 mg O<sub>2</sub>/l), límpidas e frescas (< 20 °C). Espécie muito sensível à poluição e elevação da temperatura.

### Alimentação

Espécie muito voraz, alimenta-se principalmente de invertebrados, larvas de insectos aquáticos, pequenos peixes e insectos de origem terrestre que caem à água.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.031.00

<b>Reprodução:</b>	Desova entre Novembro e Fevereiro, fundos pedregosos, em águas pouco profundas, frias e bem oxigenadas. Migra para montante em busca de zonas de postura. Deposita os ovos em cavidades feitas pela fêmea no leito dos rios. Depois de fertilizados, a fêmea cobre os ovos com areia e cascalho.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	-
<b>Voo</b>	-
<b>CHARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.
<b>Estatuto de conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)	-
DL 383/96, de 27 de Novembro	-
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)	-
DR 7/2000, de 30 de Maio	-
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959	-
Portaria 27/2001, de 15 de Janeiro	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Ateração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; isolamento geográfico; pesca; poluição; regularização de sistemas hídricos.
<b>Medidas de conservação</b>	Fiscalização da pesca; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola, passagens para a fauna; protecção de locais de reprodução; protecção do habitat; recuperação dos habitats.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.032.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	Strigidae
Ordem	STRIGIFORMES	Gênero	Strix
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato

Registo Fotográfico



Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.032.00</b>
<b>Voo</b>	Plano e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
<b>Observações/comentários</b>			

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.033.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	SUIDAE
Ordem	ARTIODACTYLA	Género	Sus
Nome Científico	<i>Sus scrofa</i>	Nome Comum	Javali

Registo Fotográfico



Identificação

Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.

Distribuição

Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.

Habitat

Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.

Alimentação

Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.033.00
<b>Reprodução</b>	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Pouco Preocupante. Não ameaçada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
<b>Observações/comentários</b>	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.034.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	SORICOMORPHA	Género	Talpa
Nome Científico	<i>Talpa occidentalis</i>	Nome Comum	Toupeira

Registo Fotográfico



Identificação

A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detêm patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.

Distribuição

É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante Nordeste e na província de Navarra. A distribuição do género *Talpa* é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especiação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: *T. europaea*, com uma larga distribuição europeia; *T. romana*, no sul de Itália; *T. stankovici*, no sul da Jugoslávia e na Grécia e *T. caeca*, no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina (*T. hercegovinensis*) e no Japão (*T. nizura*) estaremos também na presença de duas espécies distintas.

Habitat

Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.

Alimentação

Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.034.00**

<b>Reprodução</b>	Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
-	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais; o Homem.
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental.
<b>Observações/comentários</b>	A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.035.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	TYTONIDAE
<b>Ordem</b>	STRIGIFORMES	<b>Género</b>	Tyto
<b>Nome Científico</b>	Tyto alba	<b>Nome comum</b>	Coruja-das-torres

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Ave de rapina nocturna. Plumagem branca no peito e parte inferior das asas, castanha no dorso e parte superior das asas. Ouvidos são assimétricos para detecção exacta da proveniência dos sons. Peso e dimensões: asa-279 a 300 mm; cauda-109 a 124 mm; bico-30 a 33 mm; tarso-54 a 60 mm; peso-240 a 360 g. Os machos apresentam menos manchas escuras na plumagem do peito e parte inferior das asas. Vocalizações: sons pouco melódicos, estridentes, lembrando ressonos ou sopros. Longevidade: máximo conhecido de 21 anos e 4 meses em estado selvagem.

**Distribuição**

Cosmopolita, bem distribuída no continente europeu, onde apenas se encontra ausente no extremo norte, nos Pirenéus e nos Alpes. Os movimentos de maior extensão nas populações do Norte da Europa, levando algumas aves a invernar na Península Ibérica. Em Portugal ocorre por todo o país, sendo aparentemente mais comum no centro e sul.

**Habitat**

Associada a biótopos abertos (pastagens e terrenos agrícolas) ou semi-abertos (montados pouco densos). Nas zonas agrícolas ou em áreas reforestadas em zonas de pastagens, situadas ao longo das margens de valas de drenagem, rios e sebes. Em áreas mais agricultadas, restolhos de milho e girassol durante o Outono e Inverno. Nidifica em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, grandes povoações, cavidades nas árvores, fendas nas rochas e pedreiras, telhados, buracos nas paredes e túneis, fardos de feno. Evita florestas, particularmente resinosas.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.035.00</b>
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se sobretudo de pequenos mamíferos, particularmente Muridae, Microtinae e Soricidae e também pequenos pássaros, répteis, anfíbios, peixes e insectos. Existem ocorrências de canibalismo entre irmãos. Espécie essencialmente nocturna, procura alimento quase sempre 1 a 2 horas antes do nascer do sol e depois do anoitecer.		
<b>Reprodução</b>	Ave solitária e territorial. Tamanho do território varia consoante a disponibilidade de alimento. Maioria das aves nidifica com 1 ou 2 ano de idade. Espécie monogâmica, podendo ocasionalmente haver bigamia. A relação parece ser permanente e persiste normalmente durante todo o ano. Em Portugal, a maior parte das posturas tem início em Abril, eclodindo os ovos no início do mês de Maio; os juvenis empreendem os primeiros voos durante a segunda quinzena de Junho; não é rara a ocorrência de segundas posturas; ocasionalmente, um casal pode chegar a efectuar três posturas. Incubação: 29 a 34 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente. Invernante.		
<b>Comportamento</b>	Estudos efectuados em Portugal referem que a espécie se alimenta sobretudo de roedores, podendo as espécies do género Mus assumir particular importância; os mamíferos insectívoros são igualmente presas frequentes, verificando-se também a ocorrência de insectos, aracnídeos, passeriformes e anfíbios na composição da dieta desta ave de rapina nocturna.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro			
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna		II	
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)		II-A	
<b>Factores de Ameaça</b>	Demolição e reconversão de edifícios antigos e aumento da ocupação humana; Aumento da utilização de agro-químicos, Crescente mecanização na agricultura; Abate ilegal e a pilhagem de ninhos; Colisão com viaturas; Uso de iscos envenenados para eliminar espécies prejudiciais à agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promover os sistemas agrícolas extensivos; Diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa no período de nidificação; Acções de esclarecimento sobre a espécie junto do público em geral; Fiscalizar as actividades cinegéticas; Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em AC's (Áreas de Caça); Prevenir a mortalidade por colisão nas estradas através da implementação de medidas minimizadoras; Restringir o uso de pesticidas; Monitorização de parâmetros populacionais.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.036.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** MAMMALIA **Família** CANIDAE

**Ordem** CARNIVORA **Género** *Vulpes*

**Nome Científico** *Vulpes vulpes* **Nome Comum** Raposa

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.

**Distribuição**

Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.

**Habitat**

Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.

**Alimentação**

A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.036.00**

	ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.
<b>Reprodução</b>	Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km <sup>2</sup> de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.
<b>Voo</b>	-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
-	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.
<b>Observações/comentários</b>	-



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO COVÃO DE SANTA MARIA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS  
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



Código	Nome Científico	Nome Comum
001.00	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro-comum
002.00	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.00	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
004.00	<i>Centaurea micrantha ssp. Herminii</i>	-
005.00	<i>Cytisus multiflorus</i>	Giesta-branca
006.00	<i>Cytisus striatus</i>	Giesta-amarela
007.00	<i>Dianthus lusitanicus</i>	Cravinas-bravas
008.00	<i>Erica arborea</i>	Urze
009.00	<i>Fagus sylvatica</i>	Faia
010.00	<i>Halimium alyssoides</i>	Sargaço
011.00	<i>Olea europaea</i>	Zambugeiro
012.00	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo
013.00	<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-de-casquinha
014.00	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
015.00	<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto
016.00	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro
017.00	<i>Salix salvifolia</i>	Salgueiro-branco
018.00	<i>Secale cereale</i>	Centeio



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.001.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'10,44" W 40°26'06,19" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Família</b>	Betulaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Nome Comum</b>	Amieiro-comum

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Grande parte Europa, Ásia e Noroeste África.
<b>Habitat</b>	Ripícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	<p>O Amieiro-comum tem uma capacidade muito boa para manter as margens dos rios limpas. O seu sistema de raízes cria uma verdadeira malha, estabilizando até 6 metros de margem. As suas raízes têm a particularidade de fixar o azoto que o solo contém. Nas bordas de parcela agrícola, o amieiro comum limita a lavagem dos nitratos para as águas dos rios.</p> <p>Linha de água (Rio Mondego) com galeria ripícola fragmentada.</p>



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Coordenadas	007°33'29,98" W 40°24'48,60" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	Europa e Centro e Sul da Ásia.		
Habitat	Rupícola e matos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Abril – Maio.		
Observações/comentários	-		



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.003.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'00,28" W 40°26'28,97" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Castanea sativa</i>	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Castanea sativa</i>	<b>Nome Comum</b>	Castanheiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.
<b>Habitat</b>	Matos e terrenos cultivados.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Maió – Junho.
<b>Observações/comentários</b>	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.004.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Coordenadas	007� 33' 21,30" W 40� 24' 49,81" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
Divisão	-	Subespécie	<i>Herminii</i>
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea micrantha</i> <i>ssp. Herminii</i>	Família	<i>Asteraceae</i> ( <i>Compositae</i> )
Tipo Fision�mico	-		
Nome Científico	<i>Centaurea micrantha</i> <i>ssp. Herminii</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribui�o	Endemismo lusitano. A Noroeste, rara a Norte do rio Douro e Terra Fria meridional.		
Habitat	Abaixo dos 1600 m, em incultos. Ocorre por quase toda a área da espécie, excepto nas serras mais ocidentais.		
Estatuto de Protec�o	Espécie protegida VU - vulnerável - Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril - Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE - Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Abril - Agosto.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.005.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota**

Rota do Covão  
de Santa Maria

**Coordenadas**

7°31'15.24"W  
40°26'33.89" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Divisão**

Spermatophyta

**Subespécie**

-

**Classe**

Magnoliopsida

**Subdivisão**

Magnoliophytina  
(Angiospermae)

**Ordem**

Fabales

**Subclasse**

Rosidae

**Espécie**

*Cytisus multiflorus*

**Família**

Leguminosae  
(Fabaceae)

**Tipo Fisionómico**

Nanofanerófito

**Nome Científico**

*Cytisus multiflorus*

**Nome Comum**

Giesta-branca

**Registo Fotográfico**



**Distribuição**

Península Ibérica, introduzida no Norte América, Austrália e Oeste Europa.

**Habitat**

Matos, matagais e rupícola.

**Estatuto de Protecção**

-

**Raridade em Portugal**

Comum.

**Floração**

Abril – Junho.

**Observações/comentários**

-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.006.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota**

**Rota do Covão de Santa Maria**

**Coordenadas**

7°31'15.24"W  
40°26'33.89" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Cytisus striatus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)

**Tipo Fisionómico** Nanofanerófito.

**Nome Científico**

*Cytisus striatus*

**Nome Comum**

Giesta-amarela

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Oeste da Península Ibérica e Nordeste de Marrocos; introduzida no Oeste da Europa e Norte da América.

**Habitat** Matos, matagais e rupícola.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Abril – Junho.

**Observações/comentários** -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.007.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'00,28" W 40°26'28,97" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Caryophyllales	<b>Subclasse</b>	Caryophyllidae
<b>Espécie</b>	<i>Dianthus lusitanus</i>	<b>Família</b>	Caryophyllaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Caméfito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Dianthus lusitanus</i>	<b>Nome Comum</b>	Cravinas-bravas

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Península Ibérica e Norte de Marrocos.
<b>Habitat</b>	Rupícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Junho – Setembro.
<b>Observações/comentários</b>	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.008.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota**

**Rota do Covão de Santa Maria**

**Coordenadas**

007°32'11,74" W  
40°26'05,13" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ericales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	<i>Erica arborea</i>	<b>Família</b>	Ericaceae

**Tipo Fisionómico** Nanofanerófito

**Nome Científico**

*Erica arborea*

**Nome Comum**

Urze

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Região Mediterrânica, Macaronésia, Norte e Este da África.

**Habitat** Matos, matagais e ripícola.

**Estatuto de Protecção**

-

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Fevereiro – Agosto.

**Observações/comentários** Área de matos e de resinosas.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.009.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°31'22,22" W 40°25'26,27" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Fagus sylvatica</i>	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Fagus sylvatica</i>	<b>Nome Comum</b>	Faia

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa.
<b>Habitat</b>	Ornamental.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Junho.
<b>Observações/comentários</b>	Área florestal de folhosas.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.010.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota**

**Rota do Covão de Santa Maria**

**Coordenadas**

7°31'15.24"W  
40°26'33.89" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Halimium lasianthum</i>	<b>Família</b>	Cistaceae

**Tipo Fisionómico** Nanofanerófito

**Nome Científico**

*Halimium alyssoides*

**Nome Comum**

Sargaço

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Noroeste da Península Ibérica e Sudoeste da França.

**Habitat** Matos, matagais e terrenos incultos.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Abril – Maio.

**Observações/comentários** -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.011.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°31'59,44" W 40°26'17,66" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Olea europaea</i>	<b>Família</b>	-

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Olea europaea</i>	<b>Nome Comum</b>	Zambujeiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Matos, terrenos incultos e rupícola; ornamental.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Maió – Julho.
<b>Observações/comentários</b>	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.012.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota**

**Rota do Covão de Santa Maria**

**Coordenadas**

7°31'15.24"W  
40°26'33.89" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Família</b>	Pinaceae

**Tipo Fisionómico** Megafanerófito

**Nome Científico**

*Pinus pinaster*

**Nome Comum**

Pinheiro-bravo

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Oeste da região mediterrânica e zonas atlânticas do Sul a Europa.

**Habitat** Matos, matagais e terrenos incultos.

**Estatuto de Protecção**

-

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Março.

**Observações/comentários**

Encosta florestada com resinosas e que apresenta um desbaste de árvores na cumeada (rede primária de combate a incêndios).



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.013.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota</b>	<b>Coordenadas</b>	007°33'29,98" W 40°24'48,60" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pinus sylvestris</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pinus sylvestris</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-de-casquinha

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Eurásia, frequentemente cultivado na Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Março.
<b>Observações/comentários</b>	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.014.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Coordenadas	007°33'23,12" W 40°24'49,49" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

Registo Fotográfico



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	Área florestal de resinosas.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.015.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°33'23,12" W 40°24'49,49" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Monilophyta (Pteridophyta)	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Polypodiopsida (Filicopsida)	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Polypodiales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Pteridium aquilinum</i>	<b>Família</b>	Dennstaedtiaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Geófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pteridium aquilinum</i>	<b>Nome Comum</b>	Feto

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Cosmopolita.
<b>Habitat</b>	Terrenos cultivados, incultos, matagais, matos e ruderal.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Março – Setembro.
<b>Observações/comentários</b>	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.016.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'00,45" W 40°26'12,46" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	A espécie tem distribuição na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	Linha de água (Rio Mondego) com galeria ripícola fragmentada.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.017.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°31'59,47" W 40°26'15,35" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro-branco

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.
<b>Habitat</b>	Ripícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum
<b>Floração</b>	Março – Abril.
<b>Observações/comentários</b>	Linha de água (Rio Mondego) com galeria ripícola fragmentada.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.018.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'08,49" W 40°25'11,52" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Poales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Espécie</b>	<i>Secale cereale</i>	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)

<b>Tipo Fisionómico</b>	Terófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Secale cereale</i>	<b>Nome Comum</b>	Centeio

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Este Rússia, Cáucaso, Oeste da Ásia e Paquistão; introduzido e naturalizado em muitas outras áreas.
<b>Habitat</b>	Ruderal, terrenos cultivados e incultos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Junho.
<b>Observações/comentários</b>	Cultivado para forragem e panificação.



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO COVÃO DE SANTA MARIA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Covão  
de Santa Maria

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	3150		Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
002.00	3260		Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>
003.00	4030		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias
003.01	4030	pt1	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos
003.02	4030	pt2	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais
003.03	4030	pt3	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais
004.00	6220*		Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
004.01	6220*	pt1	Arrelvados anuais neutrobasófilos
004.02	6220*	pt2	Malhadais
004.03	6220*	pt3	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
004.04	6220*	pt4	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
004.05	6220*	pt5	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
005.00	6410		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )
005.01	6410	pt1	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>
005.02	6410	pt2	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>
005.03	6410	pt3	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>
005.04	6410	pt4	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Covão  
de Santa Maria

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
006.00	6510		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados mesófilos) – Prados de feno pobres de baixa altitude ( <i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i> )
007.00	92A0		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
007.01	92A0	pt1	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos
007.02	92A0	pt2	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos
007.03	92A0	pt3	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>
007.04	92A0	pt4	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>
007.05	92A0	pt5	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Covão de Santa Maria			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>				
Habitat	Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> **		3150	
** Potencialmente existente				
Descrição Sucinta	<p>Meios lânticos – lagoas, charcos, açudes, valas, paús e linhas de água de reduzido caudal e com escoamento lento – com águas meso-eutróficas, com comunidades vasculares com macrófitos flutuantes à superfície ou submersas, enraizadas ou suspensas entre o fundo e a superfície.</p> <p>Colonizam estes biótopos comunidades de hidrófitos constituídas por taxa de tipos fisionómicos muito distintos: lemnídeos s.str. – e.g., Lemnáceas: <i>Lemna</i> sp. pl., <i>Spirodela polyrrhiza</i> e <i>Wolffia arrhiza</i>; salvinídeos – e.g., Azoláceas: <i>Azolla filiculoides</i>; batraquídeos – e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus penicillatus</i>; hidrocarídeos – e.g., Hidrocaritáceas: <i>Hydrocharis morsus-ranae</i>; miriofilídeos – e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum</i> sp.pl.; nufarídeos s.str. – e.g., Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.; Ninfeáceas: <i>Nuphar lutea</i>; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; ninfeídeos – e.g., Ninfeáceas: <i>Nymphaea alba</i>; potamídeos – e.g., Naiadáceas: <i>Najas</i> sp. pl.; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; Zaniqueliáceas: <i>Zannichellia palustris</i>.</p> <p>Estas comunidades são dominadas por espécies do géns. <i>Azolla</i>, <i>Lemna</i>, <i>Hydrocharis</i>, <i>Myriophyllum</i>, <i>Najas</i>, <i>Nymphaea</i>, <i>Nuphar</i> e <i>Potamogeton</i>. Frequentemente, num mesmo biótopo enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados. Contactos catenais mais frequentes com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i> e com as comunidades bioindicadoras dos habitats 3170 "Charcos temporários mediterrânicos", 3160 "Lagos e charcos distróficos naturais", 3140 "Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bentónica de <i>Chara</i> spp." e 3150 "Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>".</p> <p>Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares climáticos do termo ao supratemperado e termo ao supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>			
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS							N.001.00				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X				X				X			X			X	
<b>Estado de Conservação</b>				Muito variável, sobretudo em função da presença de plantas invasoras.											
<b>Factores de Ameaça</b>				Alterações do uso do solo com repercussão na qualidade da água. Eutrofização dos meios aquáticos devido a actividade antrópica. Invasão de flora alóctone (e.g. <i>Myriophyllum aquaticum</i> , <i>Elodea canadensis</i> , <i>Eichornia crassipes</i> ).											
<b>Medidas de Conservação</b>				Controlo de espécies exóticas infestantes; controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; promoção da propagação e valorização do habitat em projectos construtivos; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; promoção de estudos científicos sobre o habitat.											
<b>Observações/comentários</b>				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Habitat	Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i> **		3260
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Cursos de água doce, permanentes ou temporários, de águas correntes mais ou menos rápidas (fácies lóticis) ou, localizadamente, lentas (fácies lênticis), com águas pouco profundas oligo-mesotróficas tendencialmente ácidas.</p> <p>Colonizados por comunidades de briófitos aquáticos e/ou por comunidades de plantas vasculares suportadas pela água (hidrófitos) e enraizadas maioritariamente do tipo potamídeo (e.g. Potamogetonáceas: <i>Potamogeton pusillus</i> e <i>P. perfoliatus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.), miriofilídeo (e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum alterniflorum</i>; ranunculáceas: <i>Ranunculus pseudofluitans</i> e <i>R. penicillatus</i>), batraquídeo (e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus peltatus</i> e <i>R. tripartitus</i>) ou nufarídeo s.str. (e.g., Potamogetonáceas: <i>Potamogeton crispus</i>, <i>P. nodosus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.).</p> <p>Colonizam ainda este habitat comunidades do pleustófito ceratofilídeo <i>Ceratophyllum demersum</i>. Estas comunidades atingem por vezes elevados graus de cobertura e são dominadas por briófitos aquáticos (e.g. <i>Fontinalis antipyretica</i>) ou por plantas vasculares dos gen. <i>Ceratophyllum</i> (<i>Ceratophyllum demersum</i>), <i>Callitriche</i> (e.g., <i>Callitriche brutia</i>, <i>C. hamulata</i>, <i>C. stagnalis</i>, <i>C. lusitanica</i>), <i>Myriophyllum</i> (e.g., <i>Myriophyllum alterniflorum</i>) e <i>Ranunculus</i> (subgén. <i>Batrachium</i>; e.g., <i>Ranunculus pseudofluitans</i>, <i>R. peltatus</i>, <i>R. penicillatus</i>, <i>R. saniculifolius</i>, <i>R. tripartitus</i>).</p> <p>Frequentemente, num mesmo curso de água enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados, vd. Correspondência fitossociológica.</p> <p>A composição florística destas comunidades (ou mosaicos de comunidades) depende, entre outros factores, do ensombramento (e.g., os briófitos aquáticos são favorecidos pela sombra), da granulometria e mobilidade do substrato e da velocidade (e.g., os miriofilídeos e potamídeos, ao invés dos batraquídeos e nufarídeos, são mais frequentes nos fácies lóticis), caudal, trofia, pH, mineralização e temperatura da água.</p> <p>São particularmente abundantes nos troços médios de linhas de águas permanentes. No Norte e centro de Portugal são maioritariamente substituídas nas cabeceiras por comunidades de <i>Ranunculus ololeucus</i> (habitat 3130 "Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>"). Nos troços finais dos grandes rios são dominantes as comunidades de águas eutróficas bioindicadoras do habitat 3150 "Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>".</p> <p>As comunidades de <i>Platyhypnidio-Fontinaletea antipyreticae</i>, <i>Ceratophyllion demersi</i>, <i>Ranunculion fluitantis</i> e <i>Ranunculion aquatilis</i> são naturalmente muito dinâmicas no tempo e no espaço, respondendo rapidamente a alterações geomorfológicas a pequena escala do leito dos rios (e.g., deslocamento espacial de rápidos e remansos nos troços médios dos rios), às flutuações intra e interanuais da precipitação (e.g., efeito de arrastamento das enxurradas) e a modificações do revestimento vegetal das margens (e.g., efeito do ensombramento).</p> <p>Os contactos catenais mais frequentes verificam-se com as comunidades abrangidas pelo habitat 3150, com comunidades de fontes e nascentes de águas frias e oligotróficas da classe <i>Montio-Cardaminetea</i>, com o habitat 6430 "Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino" e com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-</i></p>		



FICHA DE ECOLOGIA			HABITATS			N.002.00									
			<i>Magnocaricetea.</i>												
			Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares termoclimáticos do termo ao supratemperado e do termo ao supramediterrânico.												
<b>Distribuição Geral</b>			Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.												
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>			Sem subtipos			-									
INSTRUMENTOS LEGAIS															
<b>Designação</b>						<b>Anexo</b>									
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.						B-1.									
Directiva 92/43/CEE.						I.									
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico		Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X					X			X			X				X
<b>Estado de Conservação</b>			De mediano a bom.												
<b>Factores de Ameaça</b>			Aumento da profundidade da água como consequência, e.g., do represamento de água e da construção de açudes ou barragens a jusante; redução da profundidade da água, perturbação por enxurradas e aumento do período de emersão como consequência, e.g., da deposição de sedimentos, redução do caudal (captação de água para diferentes usos), represamento de água através da construção de açudes ou barragens a montante, etc; eutrofização da água.												
<b>Medidas de Conservação</b>			Controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; condicionar a redução dos caudais; condicionar obras hidráulicas; condicionar as captações de água; promover estudos corológicos e ecológicos das comunidades dulceaquícolas abrangidas por este habitat.												
<b>Observações/comentários</b>															



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.00												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria														
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias		4030												
Descrição Sucinta	<p>Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i>, <i>Erica</i> e <i>Calluna</i>), cistáceas (gén. <i>Halimium</i>, <i>Hellianthemum</i>, <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i>), leguminosas (gén. <i>Genista</i>, <i>Stauracanthus</i>, <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i>). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptosolos), com um horizonte. Macroclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais.</p>														
Distribuição Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos		4030pt1												
	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais		4030pt2												
	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais		4030pt3												
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico		Valor Ecológico Global					
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X				X		X				X
Estado de Conservação			Geralmente em bom estado de conservação.												
Observações/comentários			-												



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.003.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

**Habitat** Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias **4030**

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

**Habitat Subtipo** **Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos \*\*** **4030pt1**  
\*\* Potencialmente existente

**Descrição Sucinta** Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por *Ulex jussiaei* subsp. *congestus*. Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes.

**Factores de Ameaça** Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.

**Medidas de Conservação** Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.

**Observações/comentários**



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Covão de Santa Maria		
<b>Habitat</b>	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **	4030pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> . Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .		
<b>Factores de Ameaça</b>	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **	4030pt3	
Descrição Sucinta	<p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesófilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos decíduos (classe <i>Quercus-Fagetea</i>, ou de bosques esclerófilos ou marchescentes (ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetea ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p>		
Factores de Ameaça	Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.		
Medidas de Conservação	Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.00														
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Covão de Santa Maria																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*														
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1).																
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos		6220*pt1														
	Malhadais		6220*pt2														
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas		6220*pt3														
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas		6220*pt4														
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>		6220*pt5														
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global									
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X				X			X			X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.															
Observações/comentários		-															



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	Arrelvados anuais neutrobasófilos **	6220*pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e efémeros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composição florística muito variável. Correspondem a etapas de substituição muito regressivas de bosques (climatófilos ou edafoxerófilos) perenifólios ou marchescientes da <i>Quercetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calcícolas da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a duração das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfibólitos) ou ultramáficas (serpentinias e peridotitos), normalmente delgados, de reacção neutra abásica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturbação que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substituição, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobilização do solo também favorece a penetração das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Expansão das formações arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobilização dos solos; pastoreio intensivo; construção de infraestruturas.		
Medidas de Conservação	Gestão activa para a manutenção do habitat do uso do fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas; condicionamento à mobilização dos solos, eventualmente através da contratualização com os proprietários.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
Habitat Subtipo	Malhadais **	6220*pt2	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i>; presença frequente de <i>Astragalus cymbaecarpus</i>, <i>pelecinus</i> subsp. <i>pelecinus</i>, <i>Carex divisa</i>, <i>Chamaemelum nobile</i>, <i>Erodium</i> sp. pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Trifolium gemellum</i>, <i>T. glomeratum</i>, <i>T. scabrum</i>, <i>T. subterraneum</i>, <i>T. tomentosum</i> e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>); Malhadais neutrobásófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i> (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de <i>Astragalus echinatus</i>, <i>A. sesameus</i>, <i>A. stella</i>, <i>Erodium</i> sp.pl., <i>Hyoseris scabra</i>, <i>Medicago</i> sp.pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Plantago serraria</i>, <i>Trifolium tomentosum</i> e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobásófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe <i>Helianthemetea</i>), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe <i>Polygono-Poetea annuae</i>), como comunidades subnitrófilas anuais de <i>Brometalia rubenti-tectorum</i> (classe <i>Stellarietea mediae</i>) ecom arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe <i>Stipo giganteae-Agrostietea castellanae</i>). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. <i>Trifolium subterraneum</i>). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em <i>poa bulbosa</i> ; mobilização do solo; progressão sucessional.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, e.g.:limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.		
Observações/comentários	Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas **	6220*pt3	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heliófilos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramíneas de médio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O. dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturbação pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturbação pelo fogo é tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis à erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substituição por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (à excepção das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psamófilas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos à superfície. Representam etapas de substituição dos bosques e formações arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gestões de matos, através de métodos que não perturbem o solo; definição de áreas de exclusão à instalação e construção de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas **	6220*pt4	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramíneas heliófilas (à excepção da <i>Festuca elegans</i> que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>baeticum</i>, <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca elegans</i> e/ou <i>Stipa gigantea</i>; Presença em diferentes combinações de <i>Allium guttatum</i>, <i>Armeria beirana</i>, <i>A. gaditana</i>, <i>A. pinifolia</i>, <i>A. transmontana</i>, <i>Asphodelus bento-rainhae</i> subsp. <i>bento-rainhae</i>, <i>Centaurea paniculata</i>, <i>Dactylis hispanica</i>, <i>Elaeoselinum gummiferum</i>, <i>Euphorbia oxyphylla</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>F. paniculata</i>, <i>Gaudinia fragilis</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>Sanguisorba verrucosa</i>, <i>Serapias lingua</i>, <i>Thapsia minor</i>, <i>Thapsia villosa</i>. Subseriais dos bosques perenifólios (classe <i>Quercetea ilicis</i>) ou caducifólios de <i>Quercus pyrenaica</i> (classe <i>Quercus-Fagetalia</i> p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>) e com giestais (classe <i>Cytisetia scopario-striati</i>). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>; Efeito do fogo.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redução do pastoreio extensivo.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i> **	6220*pt5	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.00															
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																		
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																	
Rota	Rota do Covão de Santa Maria																	
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )		6410															
Descrição Sucinta	Juncais higrófilos, não nitrófilos e não halófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> , <i>J. effusus</i> , <i>J. rugosus</i> , <i>J. valvatus</i> ou <i>J. valvatus</i> ou prados dominados por <i>Molinia caerulea</i> . Em ambos os casos, comunidades de solos espessos, permanentemente húmidos, quando não encharcados com água estagnada e com evidências gleização no perfil do solo.																	
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.																	
Habitat(s) Subtipo(s)	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>		6410pt1															
	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>		6410pt2															
	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>		6410pt3															
	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>		6410pt4															
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																		
Designação			Anexo															
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.															
Directiva 92/43/CEE.			I.															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																		
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global										
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo	
			X			X				X			X			X		
Estado de Conservação		Muito variável.																
Observações/comentários		-																



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caerulea</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i> **	6410pt1	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades derivadas herbáceas perenes dominadas pela graminea cespitosa <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>A <i>Molinia caerulea</i> está particularmente adaptada a solos espessos com elevados teores em matéria orgânica sujeita a uma rápida mineralização, causada por uma transição rápida de condições redutoras (anóxia) para condições oxidantes (arejamento do solo).</p> <p>São comuns nestas comunidades espécies como <i>Peucedanum lancifolium</i>, <i>Gentiana pneumonanthe</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i>, <i>Cirsium palustre</i> e <i>Angelica sylvestris</i>.</p> <p>As comunidades em causa são usualmente subseriais de amieais pantanosos (habitat 91E0) com solos profundos (aluviossolos antigos e solos hidromórficos) submetidos a curtos períodos de encharcamento, nos quais o amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>) é acompanhado por carvalho-alvarinho (<i>Quercus robur</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; eutrofização da água a montante; perturbação excessiva pelo pastoreio.		
Medidas de Conservação	Interdição à drenagem; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionamento do pastoreio; conservação dos amieais palustres associados a este habitat.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Junciais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i> **	6410pt2	
Descrição Sucinta	<p>Prados-junciais e junciais dominados por <i>J. acutiflorus</i>, <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>.</p> <p>Presença frequente de: espécies características de turfeiras em solos mal drenados, nos territórios temperados mais elevados e chuvosos; plantas pratenses nos junciais menos húmidos e mais pastados.</p> <p>Ocupam solos profundos sempre húmidos, encharcados durante a maior parte do ano, frequentemente com sinais de hidromorfia (gleissolos), meso-oligotróficos, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São raramente fertilizados; quando situados na vizinhança de lameiros meso-higrófilos são segados para feno e, apesar de serem dominados por espécies de baixa palatabilidade, são extensivamente pastados.</p> <p>Estes junciais normalmente são subseriais de bosques edafo-higrófilos ou ripícolas (amiais ripícolas ou bidoais-salgueirais, habitat 91E0).</p> <p>Mosaicos frequentes com junciais glaucos nitrófilos (<i>Paspalo-Heleochoetalia</i>, classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>), com comunidades de lameiros meso-higrófilos (inc. habitat 6510), comunidades pioneiras higrónitrófilas de leitos de cheias (classe <i>Bidentetea</i>), amiais ripícolas (habitat 91E0), turfeiras (habitat 7140).</p> <p>Mais abundantes nos andares mesotemperado, supratemperado e supramediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido; progressivamente mais raros à medida que se desce no andar mesomediterrânico. Nos territórios mediterrânicos mais secos e quentes, sobretudo na vizinhança de linhas de água temporárias, são substituídos por junciais mediterrânicos da aliança <i>Molinio-Hosloschoenion</i> (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>, habitat 6420).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; redução da perturbação por pastoreio, fenação ou roça; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
Medidas de Conservação	Condicionamento dos trabalhos de drenagem; controlo por fenação ou roça mecânica de espécies arbustivas e arbóreas (o fogo tem também um efeito favorável na redução do grau de cobertura das espécies arbustivas e arbóreas mas o impacto do seu uso a longo prazo não está avaliado); condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção do pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i> **	6410pt3	
Descrição Sucinta	<p>Prados-junciais e junciais termomediterrânicos com <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>. São dominados, consoante as fitocenoses, por diferentes combinações dos seguintes taxa: <i>Cirsium palustre</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>, <i>Juncus effusus</i>, <i>Lotus pedunculatus</i>, <i>Molinia caerulea</i> subsp. <i>arundinacea</i>.</p> <p>Ocorrem em arrozais abandonados; solos turfosos encharcados durante todo o ano e submetidos a anóxia intensa; em solos arenosos não orgânicos oligotróficos, hidromórficos profundos, com horizonte <i>pseudogley</i> ou <i>gley</i> em profundidade e com água estagnada quase permanente.</p> <p>Estes prados-junciais e junciais são subseriais de freixiais termófilos (habitat 91B0), salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> (habitat 92A0), de salgueirais paludosos (habitat 91E0) e, mais raramente, de amiais ripícolas (habitat 91E0).</p> <p>Nos mosaicos de vegetação de que fazem parte podem surgir: junciais mediterrânicos de <i>Juncus maritimus</i> e/ ou <i>J. acutus</i> (<i>Holoschoenetalia</i>, habitat 6420), urzais-tojais higrófilos (habitat 4020), comunidades de turfeiras baixas (habitats 7140 e 7150) e comunidades de <i>Utricularia</i> sp.pl. (habitat 3160).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; cultivo de arrozais; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
Medidas de Conservação	Condicionamento da drenagem; condicionamento do cultivo do arroz na área de ocupação actual do habitat; condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção de um pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; conservação dos <i>microgeosimeta</i> turfófilos.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>	6410pt4	
Descrição Sucinta	<p>Juncais mesotróficos de <i>Juncus valvatus</i> de solos encharcados derivados de calcários dolomíticos.</p> <p>O endemismo lusitano <i>J. valvatus</i> é o <i>taxon</i> diferenciador destas comunidades, sendo ainda frequente a presença de <i>Carex flacca</i>, <i>Phleum bertolonii</i> e <i>Oenanthe fistulosa</i>; o <i>J. acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i> está geralmente presente, chegando a ser dominante.</p> <p>Geralmente estas comunidades ocupam pequenas depressões mal drenadas, muitas vezes de formação recente (e.g. um sulco aberto num caminho argiloso que por compactação se tornou impermeável é suficiente para o seu estabelecimento), situadas na base de encosta e abastecidas em água a partir de superfícies de escorrência vizinhas. As comunidades de <i>J. valvatus</i> surgem por vezes também a meia encosta, em pequenas surgências estacionais onde a água flui lentamente numa fina camada.</p> <p>Estas comunidades desenvolvem-se em ambiente de <i>Arisaro-Querceto broteroi</i> S.. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com as comunidades de <i>Brachypodium phoenicoidis</i>. Podem contactar ainda com formações da <i>Molinio-Arrenatheretea</i>, designadamente da <i>Plantaginetaia majoris</i> sempre que há pastoreio, e com formações da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>, designadamente da aliança <i>Cicendion</i>, na margem temporariamente encharcada da depressão onde se forma o juncal.</p> <p>Ocorrem em solos derivados de substratos básicos, no entanto as condições de baixos potenciais redox e a quelatização do cálcio e magnésio pelos ácidos húmicos permitem uma reacção ácida no meio e a acumulação de matéria orgânica.</p>		
Factores de Ameaça	Impermeabilização dos caminhos rurais, através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão, em detrimento da compactação; impermeabilização de bermas, valetas e valas de drenagem através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão; aprofundamento de bermas, valetas e valas de drenagem.		
Medidas de Conservação	Condicionar a impermeabilização de caminhos rurais; condicionar a impermeabilização e o aprofundamento das bermas, valetas e valas de drenagem que os marginam.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Covão de Santa Maria			
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>				
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e seminaturais (Prados mesófilos) – Prados de feno pobres de baixa altitude ( <i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i> )		6510	
Descri�o Sucinta	<p>Prados com <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>bulbosum</i> dominados por esta espécie ou por <i>Agrostis castellana</i>, <i>A. capillaris</i>, <i>A. x fouilladei</i> (<i>A. castellana</i> x <i>A. capillaris</i>), <i>Festuca nigrescens</i> ou <i>F. rothmaleri</i>.</p> <p>Elenco flor�stico muito variável: nas áreas de menor altitude, e/ou mais secas, s�o frequentes plantas anuais e elementos perenesn mesoxer�filos (e.g. <i>Agrostis castellana</i>, <i>Galium verum</i> e <i>Trifolium dubium</i>); nas áreas temperadas submediterr�nicas, e/ou a maior altitude, desaparecem as plantas anuais e abundam espécies meso-higrófilas (e.g. <i>Agrostis capillaris</i>, <i>Holcus lanatus</i>, etc.); se emersos numa matriz de bosque, são frequentes plantas com flores ou inflorescências de grande dimensão da classe <i>Trifolio-Geranietea</i> (e.g. <i>Ornithogalum orthophyllum</i> subsp. <i>baeticum</i> e <i>Paradisea lusitanica</i>).</p> <p>Usualmente subseriais de bosques climat�filos, tanto como perenifólios (sobretudo sobreirais sobre solos profundos, por vezes algo hidricamente compensados).</p> <p>Dispõem-se em mosaico com outras comunidades pratenses: nos solos mais húmidos contactam com prados de pasto e feno (aliança <i>Cynosurion</i>) ou junciais (<i>Juncion acutiflori</i>) (habitat 6410); nos solos mais secos em territórios mediterrânicos contactam com lameiros de secadal (<i>Agrostion castellanae</i>) nas cotas mais altas são frequentes os contactos com cervunais.</p> <p>Mais frequentes no andar supramediterrânico, sub-húmido a húmido, progressivamente mais raros � medida que se desce no andar mesomediterrânico.</p> <p>Exigem solos profundos, bem drenados, de trofia variável, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São prados raramente fertilizados, beneficiados pela proximidade das árvores, anualmente segados para feno, não pastoreados ou fechados ao pastoreio logo no início da Primavera.</p>			
Distribui�o Geral	Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>				
Designa�o			Anexo	
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
<b>CARACTERIZA�O ESPECÍFICA</b>				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegeta�o	Resiliência da Vegeta�o	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS							N.006.00				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X			X	
<b>Estado de Conservação</b>				Genericamente, o estado de conservação dos lameiros está a evoluir de forma negativa.											
<b>Factores de Ameaça</b>				As ameaças mais relevantes, por ordem de importância, à conservação da estrutura e funções dos lameiros de feno são as seguintes: abandono (fim de fenação); manejo descuidado; substituição da fenação por silagem; plantação de árvores; uso de fertilizantes; substituição por outras culturas agrícolas; alargamento do período de pastoreio primaveril.											
<b>Medidas de Conservação</b>				Nos lameiros as medidas de gestão têm efeitos muito diversos nos serviços prestados por este habitat e existem <i>trade-offs</i> complexos entre diferentes efeitos a diferentes escalas temporais, e.g.: muitas das medidas tendentes a aumentar produtividade podem ter um efeito perverso na $\alpha$ -diversidade e nas populações de espécies raras, no entanto, uma redução da produtividade pode-se pagar com um mais rápido abandono.											
<b>Observações/comentários</b>				-											



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.007.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Covão de Santa Maria

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Habitat</b>	<b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>	<b>92A0</b>
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripícolas, densos, muitas vezes impenetráveis, caducifólios, de óptimo mediterrânico.</p> <p>Espécies dominantes pertencentes às famílias das Salicáceas (géns. <i>Salix</i> e <i>Populus</i>), Betuláceas (gén. <i>Alnus</i>). Sub-bosque constituído por: lianas (e.g. <i>Hedera</i> sp. pl., <i>Rubus</i> sp. pl. e <i>Rosa</i> sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higrófilas (e.g. <i>Bellis</i> sp. pl., <i>Agrimonia</i> sp. pl.); herbáceas vivazes esciófilas (e.g. <i>Poa nemoralis</i>, <i>Stellaria holostea</i>, <i>Silene latifolia</i>, <i>Viola riviniana</i>); herbáceas escionitrófilas anuais (e.g. <i>Geranium</i> sp. pl., <i>Torilis</i> sp. pl.) ou perenes (e.g. <i>Urtica dioica</i>, <i>Chaerophyllum temulum</i>). Preferência por solos de reacção ácida derivados de material aluvionar (fluviolosos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterrânico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.</p>	
<b>Distribuição Geral</b>	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>	<b>Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos</b>	<b>92A0pt1</b>
	<b>Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos</b>	<b>92A0pt2</b>
	<b>Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i></b>	<b>92A0pt3</b>
	<b>Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>Salviifolia</i></b>	<b>92A0pt4</b>
	<b>Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i></b>	<b>92A0pt5</b>

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X	X				X				X			X	



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.007.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Variável, frequentemente muito degradados.		
<b>Observações/comentários</b>			

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>	<b>92A0</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos **</b>	<b>92A0pt1</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inundações periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterrânicos seco a sub-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionalmente ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Covão de Santa Maria		
<b>Habitat</b>	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos **	92A0pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro ( <i>Populus nigra</i> ) e/ou salgueiro-branco ( <i>Salix neotricha</i> ). Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	Rota do Covão de Santa Maria		
<b>Habitat</b>	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> **	92A0pt3	
<b>Descrição Sucinta</b>	Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra ( <i>Salix atrocinerea</i> ) com <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i> . Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> **	92A0pt4	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenamente entre os amieais ripícolas e a vegetação serial climatófila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo aí substituídos pelos amieais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> **	92A0pt5	
Descrição Sucinta	Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> . Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i> ).		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO COVÃO DE SANTA MARIA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Covão  
de Santa Maria

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem natural</b>	
001.01	Paisagem natural	Floresta mista (folhosas e resinosas)
001.02	Paisagem natural	Vista para a floresta de resinosas
001.03	Paisagem natural	Linha de água corrente (Rio Mondego)
001.04	Paisagem natural	Linha de água (Rio Mondego)
001.05	Paisagem natural	Linha de água (Rio Mondego)
001.06	Paisagem natural	Vista para Afloramento quartzítico
001.07	Paisagem natural	Linha de água (Rio Mondego) e galeria ripícola
001.08	Paisagem natural	Linha de água (Rio Mondego) e galeria ripícola muito fragmentada
001.09	Paisagem natural	Vista para linha de água corrente (Rio Mondego)
001.10	Paisagem natural	Floresta de resinosas ( <i>Pseudotsuga menziesii</i> ) - Covão do Jorge
	<b>Paisagem natural humanizada</b>	
002.01	Paisagem natural humanizada	Atravessamento sobre o Rio Mondego
002.02	Paisagem natural humanizada	Vista para o Vale Glaciar do Rio Zêzere (Vila de Manteigas)
002.03	Paisagem natural humanizada	Vista sobre o Covão de Santa Maria e Quinta de turismo rural com socalcos
002.04	Paisagem natural humanizada	Açude
002.05	Paisagem natural humanizada	Marco Geodésico do Chão das Barcas
002.06	Paisagem natural humanizada	Vista para a levada
002.07	Paisagem natural humanizada	Cruz das Jogadas
	<b>Paisagem humanizada</b>	
003.01	Paisagem humanizada	Atravessamento
003.02	Paisagem humanizada	Vista para o Observatório Meteorológico das Penhas Douradas



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Covão  
de Santa Maria

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem humanizada rural agrícola</b>	
004.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista panorâmica de uma assentada (cultivo de centeio)
004.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista panorâmica de uma assentada (cultivo de centeio)
004.03	Paisagem humanizada rural agrícola	Campo Romão
004.04	Paisagem humanizada rural agrícola	Casas típicas da serra e muros em xisto
004.05	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista para a Quinta da Castanheira e assentadas de centeio
004.06	Paisagem humanizada rural agrícola	Chão das Barcas (Cultivo de centeio)
004.07	Paisagem humanizada rural agrícola	Quinta agrícola (Localizada no popularmente denominado lugar da "Castanheira") com várias assentadas de centeio
004.08	Paisagem humanizada rural agrícola	Cultivo de centeio e de hortícolas
	<b>Paisagem humanizada rural pastoril</b>	
005.01	Paisagem humanizada rural pastoril	Rebanho e construção típica da Serra da Estrela – "corte"
005.02	Paisagem humanizada rural pastoril	Curral
	<b>Paisagem humanizada rururbana</b>	
006.01	Paisagem humanizada rururbana	Vista panorâmica da Vila de Manteigas
006.02	Paisagem humanizada rururbana	Vista para a Pousada de São Lourenço
006.03	Paisagem humanizada rururbana	Vista para a capela da Nossa Senhora do Carmo



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°31'22,22" W 40°25'26,27" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Floresta mista (folhosas e resinosas).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X			X				X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'08,49" W 40°25'11,52" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista para a floresta de resinosas.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'18,24" W 40°25'49,54" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água corrente (Rio Mondego).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'28,27" W 40°25'48,33" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água (Rio Mondego).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.05											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'21,27" W 40°26'02,48" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água (Rio Mondego).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.06											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°32'06,48" W 40°26'15,71" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para Afloramento quartzítico.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.07											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°31'59,47" W 40°26'15,35" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água (Rio Mondego) e galeria ripícola.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.001.08</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°31'58,74" W 40°26'33,59" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem natural
<b>Descrição da Paisagem</b>	Linha de água (Rio Mondego) e galeria ripícola muito fragmentada.

<b>Registo Fotográfico</b>	
----------------------------	---

**CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA**

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X

**Observações/comentários**



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.09											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°31'15.24" W 40°26'33.89" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista para linha de água corrente (Rio Mondego).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>															



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.001.10</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°33'29,98" W 40°24'48,60" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem natural.
<b>Descrição da Paisagem</b>	Floresta de resinosas ( <i>Pseudotsuga menziesii</i> ) - Covão do Jorge.

<b>Registo Fotográfico</b>	
----------------------------	---

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X				X	

<b>Observações/comentários</b>	-
--------------------------------	---



FICHA DE PAISAGEM				PAISAGEM				N.002.01							
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota do Covão de Santa Maria			<b>Canal visual</b>		007°31'59,47" W 40°26'15,35" N								
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Atravessamento sobre o Rio Mondego.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				Local de repouso e lazer.											

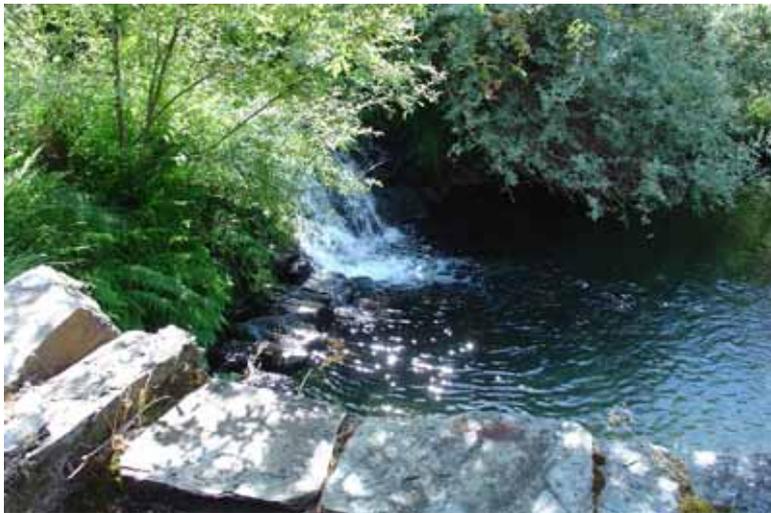


FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'04,64" W 40°24'57,32" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista para o Vale Glaciar do Rio Zêzere (Vila de Manteigas).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.03																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°32'18,24" W 40°25'49,54" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem natural humanizada.																																																		
<b>Descrição da Paisagem</b>	Vista sobre o Covão de Santa Maria e Quinta de turismo rural com socalcos.																																																		
<b>Registo Fotográfico</b>																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
<b>Observações/comentários</b>	<p>Unidade familiar na margem do Rio Mondego. Local de produção de queijo e agricultura tradicional.</p> <p>Socalcos – cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.04												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°31'59,21" W 40°26'15,93" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Açude.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.05											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota do Covão de Santa Maria		<b>Canal visual</b>											
				007°32'49.45" W 40°25'5.11" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Marco Geodésico do Chão das Barcas.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				Marco Geodésico – define com precisão a sua posição no terreno e no mapa, exerce um papel de fundamental importância na localização de qualquer obra ou empreendimento na superfície terrestre. Representando um importante instrumento para a actualização cartográfica.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.06												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	7°31'18.32" W 40°26'33.84" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Vista para a levada.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				Levada – "Levada" deriva da palavra "levar". Trata-se de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes é um canal de irrigação que conduz a água para os campos.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.07												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	7°30'59.30"W 40°25'26.14"N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Cruz das Jogadas.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X				X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.003.01												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°32'24,36" W 40°26'07,42" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada.														
Descrição da Paisagem	Atravessamento.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.003.02																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°33'25,44" W 40°24'42,62 N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista para o Observatório Meteorológico das Penhas Douradas.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X				X				X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X				X				X																																				
Observações/comentários	<p>O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Estação Sismográfica/Observatório Meteorológico da Serra da Estrela (identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o N° IPA PT020908020006), localmente denominado por <i>Gadelhas</i>, encontra-se enquadrado em meio rural, isolado, situado num dos topos mais altos da Serra da Estrela, rodeado por vegetação variada e por algumas casas de habitação particulares, constituindo um amplo terreiro plano, vedado por grade metálica protegida por portão, onde surge uma placa com as datas "1882-1982".</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°31'22,22" W 40°25'26,27" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista panorâmica de uma assentada (cultivo de centeio).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°32'08,49" W 40°25'11,52" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.														
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica de uma assentada (cultivo de centeio).														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°32'08,49" W 40°25'11,52" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.														
Descrição da Paisagem	Campo Romão.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				Campo Romão (ou Romano) terá sido um lugar fortificado. Segundo as vozes populares terão sido encontrados vestígios da presença romana através de achados arqueológicos, moedas do tempo de Júlio César.											



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>	<b>N.004.04</b>																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°32'28,27" W 40°25'48,33" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rural agrícola.																																																		
<b>Descrição da Paisagem</b>	Casas típicas da serra e muros em xisto.																																																		
<b>Registo Fotográfico</b>																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X				X				X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X				X				X																																				
<b>Observações/comentários</b>																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.004.05												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°31'15.24" W 40°26'33.89" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Quinta da Castanheira e assentadas de centeio.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.004.06												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°32'49,76" W 40°25'05,19" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.														
Descrição da Paisagem	Chão das Barcas (Cultivo de centeio).														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											



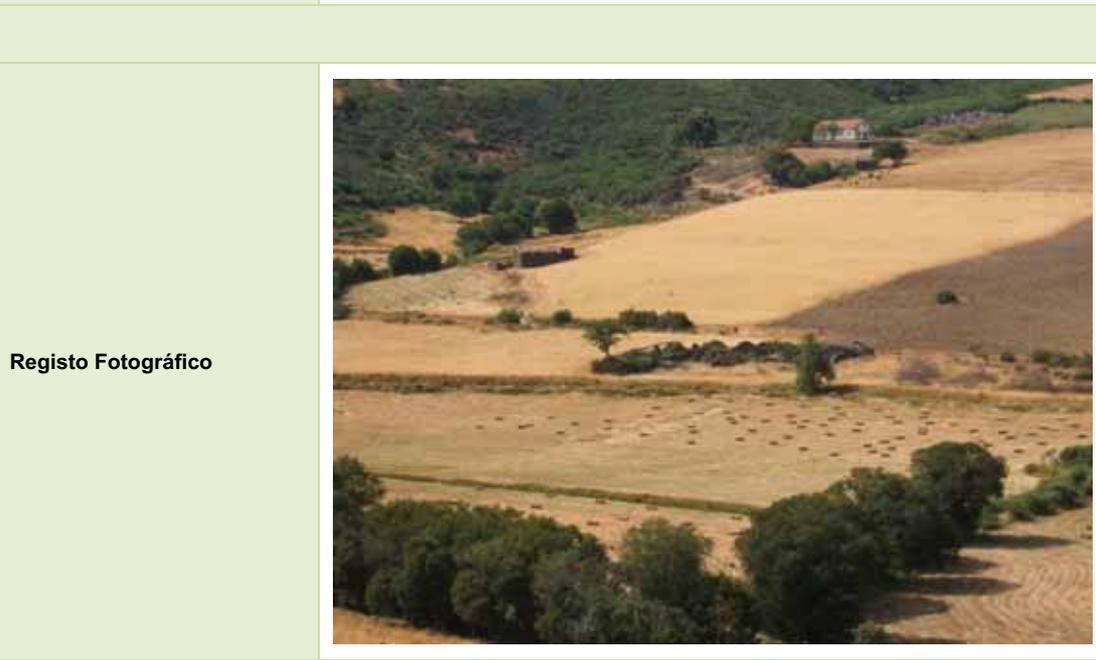
<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.004.07</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°31'14,79" W 40°26'29,55" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rural agrícola.
<b>Descrição da Paisagem</b>	Quinta agrícola (Localizada no popularmente denominado lugar da "Castanheira") com várias assentadas de centeio.



**CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA**

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

<b>Observações/comentários</b>	Localizada no popularmente denominado localmente por "Castanheira".
--------------------------------	---



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.08											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°31'02,38" W 40°25'51,64" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Cultivo de centeio e de hortícolas.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X					X				X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.005.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>		<b>Canal visual</b>											
				007�31'02,38" W 40�25'51,64" N											
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural pastoril.													
<b>Descri�o da Paisagem</b>		Rebanho e constru�o típica da Serra da Estrela – "corte".													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZA�O ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor C�nico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
	X				X						X			X	
<b>Observa�es/comentários</b>				<p>«(...) Os serranos, que nas solidões da Estrela ora pastoreavam as suas ovelhas, ora teciam a l� que elas forneciam (...)» Ferreira de Castro – "A L� e a Neve"</p> <p>Desta intensa actividade subsistem hoje memórias associadas � permanência e especializa�o de saberes, de gestos de trabalho e da produ�o de artefactos, cristalizados numa extensa cultura pastoril e lanifical, preservada em diversos registos, para além dos documentais. A excelência do sabor do queijo da serra, que permitiu a demarca�o, a nível nacional, de uma das primeiras áreas protegidas de produtos alimentares com certifica�o de origem e a especializa�o manufactureira e industrial, são ainda hoje testemunhos vivos deste percurso. (Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, 2006)</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.02												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°32'22,11" W 40°25'57,12" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural pastoril.														
Descrição da Paisagem	Curral.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X						X			X	
Observações/comentários				Curral é um cercado construído de pedra, madeira serve para confinar o rebanho.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.01																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Covão de Santa Maria	Canal visual	007°33'04,64" W 40°24'57,32" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica da Vila de Manteigas.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X					X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X					X			X																																					
Observações/comentários	<p>“Reconhece-se sem qualquer dificuldade que a Vila de Manteigas se apresenta com uma óptima localização, em relação ao seu enquadramento natural. Bem exposta a nascente e sul, protegida dos ventos dominantes, próxima do fundo do vale, mas suficientemente dele afastada para não sofrer os efeitos da humidade e ter as comunicações facilitadas, situadas no cruzamento dos eixos longitudinal e transversal do vale e, factor importantíssimo, com abundância de água da vila. Não admira pois que os primitivos povoadores tivessem escolhido o local.” – <i>Dispersália – Estudos vários Locais e Regionais</i>, Edição Câmara Municipal de Manteigas, Batista J. D. L., (2005).</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.02																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°32'25,14" W 40°25'09,65" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rururbana.																																																		
<b>Descrição da Paisagem</b>	Vista para Pousada de São Lourenço.																																																		
<b>Registo Fotográfico</b>																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X					X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X					X			X																																					
<b>Observações/comentários</b>	<p>A Pousada de São Lourenço (identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o N° IPA PT020908020005) encontra-se situada a 1 285 m de altitude no Parque Natural da Serra da Estrela, rodeada por várias espécies de árvores como pinheiros, castanheiro, carvalho negral com esplêndida vista sobre a Serra, o vale de Manteigas e o Rio Zêzere. Panorâmica sobre vários pontos como Cântaro Magro, Malcata, até à Serra da Gata, em Espanha.</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.03																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Covão de Santa Maria</b>	<b>Canal visual</b>	007°31'3.02" W 40°26'25.44" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rururbana.																																																		
<b>Descrição da Paisagem</b>	Vista para a capela da Nossa Senhora do Carmo.																																																		
<b>Registo Fotográfico</b>																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X					X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X					X			X																																					
<b>Observações/comentários</b>	<p>A Capela de Nossa Senhora do Carmo (identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o N° IPA PT020908020026), inaugurada a 11 de Novembro de 1949 pelo Bispo da Guarda foi mandada construir por José Ramos dos Santos para que o seu filho Padre Zeferino Roque tivesse onde pregar a doutrina católica.</p> <p>Local de repouso e de refeição.</p>																																																		

